



# DESEMPENHO ECONÓMICO **TIMOR-LESTE** 2024







# DESEMPENHO ECONÓMICO **TIMOR-LESTE** 2024

# Índice



<b>MENSAGEM DO GOVERNADOR</b>	i
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	v
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	xix
<b>1. ATIVIDADE ECONÓMICA E INFLAÇÃO</b>	<b>01</b>
1.1. Economia - Desenvolvimentos Recentes e Perspectivas Globais	04
1.2. Produto Interno Bruto	08
1.3. Inflação	14
<b>2. FINANÇAS PÚBLICAS</b>	<b>19</b>
2.1. Receita	20
2.2. Fontes de Financiamento	21
2.3. Orçamento e Despesa	23
2.3.1. Despesa Corrente	25
2.3.2. Despesa de Capital e Desenvolvimento	26
<b>3. MONETÁRIO</b>	<b>29</b>
3.1. Taxas de Juro	30
3.2. Taxas de Câmbio	32
3.3. Base Monetária	35
3.4. Massa Monetária	35
3.5. Aprofundamento Financeiro	38
<b>4. SISTEMA BANCÁRIO</b>	<b>41</b>
4.1. Crédito Bancário	43
4.2. Ativos Bancários	45
4.3. Passivos Bancários	47
4.4. Rentabilidade dos Bancos	50
4.5. Serviços de Transferência	52
4.5.1. Transferência de Remessas – Bancos Comerciais	52
4.5.2. Transferência de Remessas - Operadores Especializados (OTD)	52

<b>5. SETOR EXTERNO</b>	<b>55</b>
5.1. Conta Corrente	57
5.1.1. Balança Comercial	58
5.1.2. Rendimentos Primários	62
5.1.3. Rendimentos Secundários	63
5.2. Conta Capital e Financeira	64
<b>6. TRANSBORDAMENTO GLOBAL PARA TIMOR-LESTE</b>	<b>69</b>
6.1. Inflação Importada	70
6.2. Mercados de Energéticos e Receitas Petrólíferas	74
6.3. Mercados Financeiros e o Fundo Petrolífero	77

## GRÁFICOS

Gráfico 1.1a - Crescimento PIB real	04
Gráfico 1.1b - PIB real	04
Gráfico 1.2a - Crescimento do PIB real - Ótica da Despesa	09
Gráfico 1.2b - PIB real - Principais Componentes	09
Gráfico 1.2c - PIB real e Procura privada	10
Gráfico 1.2d - PIB real, Procura Pública e Importações	10
Gráfico 1.2e - TL: Crescimento do PIB real; optica da produção	11
Gráfico 1.2f - PIB real - Setores de produção	11
Gráfico 1.2g - Composição do PIB por Setores de Produção	12
Gráfico 1.2h - Taxas de Crescimento Setoriais	12
Gráfico 1.3a - Taxa de Inflação em Timor-Leste	14
Gráfico 1.3b - Taxa de Inflação em Timor-Leste	14
Gráfico 2.1 - Evolução das Receitas Fiscais - base de caixa	21
Gráfico 2.2 - Fontes de Financiamento da Despesa Pública	22
Gráfico 2.3 - Evolução das Despesas Públicas e Componentes - base de caixa	25
Gráfico 3.1a - TL: Taxas de Juro dos Empréstimos e Depósitos	31
Gráfico 3.1b - TL: Taxas de Juro dos Empréstimos e Depósitos	31
Gráfico 3.2 - Taxas de Câmbio Nominais vs USD	32





Gráfico 3.2a - Índice Efectivo de Taxas de Câmbio Reais	34
Gráfico 3.2b - Índice Efectivo de Taxas de Câmbio Reais Media	34
Gráfico 3.2c - Taxas de Câmbio Reais Bilaterais	34
Gráfico 3.4a - O crescimento do agregado monetário	36
Gráfico 3.4b - M2 e os seus componentes	36
Gráfico 3.4c - Peso dos Depósitos por Titularidade	37
Gráfico 3.5 - O crescimento dos agregados monetários	38
Gráfico 4.1 - Crédito por Setor de Actividade - Dec 2024 - % Total	44
Gráfico 4.2 - Evolução dos Ativos Bancários	46
Gráfico 4.2a - Estrutura dos Ativos	47
Gráfico 4.2b - Estrutura dos Ativos	47
Gráfico 4.3a - Estrutura dos Passivos Bancários	48
Gráfico 4.3b - Estrutura dos Passivos Bancários	48
Gráfico 4.3c - Estrutura dos Depósitos	49
Gráfico 4.3d - Evolução dos Depósitos	49
Gráfico 4.3e - Peso dos Depósitos por Titularidade	50
Gráfico 4.5a - Transferência para o exterior, por Tipo (OTDs)	53
Gráfico 4.5b - Transferência proveniente do Exterior, por Tipo (OTDs)	53
Gráfico 5.1 - Timor-Leste - Balanço da Conta Corrente	57
Gráfico 5.1a - TL Conta de Bens	58
Gráfico 5.1b - TL Conta de Serviços	62
Gráfico 5.1c - TL Conta de Rendimentos Primários	63
Gráfico 5.1d - TL Conta de Rendimento Secundaria	64
Gráfico 5.2 - Reservas Internacionais Líquidas	66
Gráfico 6.1 - Inflação interna e externa	72
Gráfico 6.2a - Preços dos produtos energéticos – spot níveis	75
Gráfico 6.2b - Preços dos produtos energéticos - % variação anual	75

## QUADROS

Quadro 1.1 - Taxa de Inflação por Grupos do IPC - % Média Anual	15
Quadro 1.2 - Orçamento do Estado – evolução e taxa de execução	24
Quadro 1.3 - Composição do Investimento Público	27
Quadro 1.4 - Taxas de Juro do Banco Comercial – média ponderada (% anual)	32
Quadro 1.5 - Principais Fatores de Variação da Oferta Monetária	38
Quadro 1.6 - Evolução e Composição do Crédito Bancário	43
Quadro 1.7 - Composição dos Ativos do Sistema Bancário	45
Quadro 1.8 - Resultados Consolidados do Sistema Bancário	51
Quadro 1.9 - Balança de Pagamentos de Timor-Leste	57
Quadro 1.10 - Destinos das Exportações	59
Quadro 1.11 - Importações de bens – Países de Origem	60
Quadro 1.12 - Principais importações de bens por mercadorias	61
Quadro 1.13 - Fonte de financiamento	65





# MENSAGEM DO GOVERNADOR

Distintos cidadãos de Timor-Leste, estimados oficiais do governo, parceiros de desenvolvimento, representantes do setor privado, e todas as partes interessadas.

É com grande privilégio que apresento o Relatório Anual de Desempenho Económico do Banco Central de Timor-Leste para 2024. O presente relatório apresenta uma avaliação rigorosa da nossa trajetória económica, refletindo tanto os progressos alcançados como os persistentes desafios estruturais que têm de ser enfrentados para garantir um crescimento sustentável e alargado.

Em 2024, a economia de Timor-Leste demonstrou uma resiliência notável, registando uma taxa de crescimento de 4,0%, uma melhoria face aos 2,4% de 2023. Embora esta dinâmica ascendente seja encorajadora, permanece abaixo do objetivo de 5,0 % do Governo e sublinha a necessidade de reformas estruturais abrangentes. O crescimento tem sido predominantemente impulsionado pelo investimento do setor público, o qual estimulou a atividade do setor privado através do aumento do gasto público e da formação de capital. Entretanto, a capacidade limitada de absorção e a

contínua dependência das importações atenuaram o pleno impacto económico dessas despesas, reforçando a urgência da diversificação da economia.

O Banco Central continua firme no seu compromisso de salvaguardar a estabilidade macroeconómica, reforçar o setor financeiro e assegurar a integridade dos nossos quadros monetário e orçamental. Melhorar o acesso ao financiamento, promover um ambiente empresarial mais competitivo e promover o investimento em setores-chave de crescimento, como a agricultura, o turismo e a indústria, são imperativos para reduzir as vulnerabilidades económicas e fomentar a prosperidade a longo prazo. Além disso, uma gestão orçamental prudente e uma despesa pública disciplinada são essenciais para mitigar os riscos associados ao esgotamento das reservas nacionais.

À medida que navegamos num cenário económico global cada vez mais complexo, os esforços de colaboração entre o governo, o setor privado e os parceiros de desenvolvimento serão fundamentais para desbloquear todo o potencial económico de Timor-Leste. Ao implementar reformas direcionadas, priorizar o desenvolvimento do capital humano e incorporação da inovação, podemos lançar as bases para uma economia mais dinâmica, inclusiva e resiliente.

Em nome do Banco Central de Timor-Leste, estendo o meu sincero apreço à todas partes interessadas que contribuem para o avanço económico do nosso país. Continuemos firmes na nossa busca coletiva de um Timor-Leste próspero e autossustentável.



**Helder Lopes**  
Governador do BCTL







Desempenho Económico  
Timor-Leste 2024



Mensagem do Governador

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## Crescimento Económico

**Prevê-se que o crescimento económico de Timor-Leste acelere para 4,0% em 2024**, refletindo um aumento de 1,6 pontos percentuais (pp) face a 2,4% em 2023. Apesar da tendência de crescimento ser considerada positiva, o valor projetado ainda se encontra abaixo da meta governamental de 5,0%.

**O crescimento económico foi impulsionado principalmente pela expansão do setor público, seguindo-se o setor privado.** O crescimento do setor público estimulou a atividade do setor privado através do efeito de atração do investimento público no investimento privado, bem como da influência das transferências e do consumo públicos na despesa privada. No entanto, a limitada capacidade de absorção de Timor-Leste restringe a capacidade da economia de internalizar totalmente estas despesas, resultando em uma maior dependência de bens e serviços importados, o que, por sua vez, compensa parcialmente o crescimento económico.

Em termos de estrutura do setor produtivo de Timor-Leste, **a administração pública manteve-se como o principal motor do crescimento econômico em 2024**, espelhando as tendências observadas em 2023. O setor da construção contribuiu apenas marginalmente, impulsionado, em grande medida, pelo aumento do investimento público. Embora a indústria manufatureira tenha demonstrado uma ligeira melhoria em comparação com o ano anterior, seu impacto global no crescimento em 2024 permaneceu limitado, evidenciando sua estagnação contínua.

**O BCTL projeta um crescimento econômico robusto para 2025, com uma taxa estimada de 4,4%, superando o desempenho de 4,0% observado em 2024.** Isto está alinhado com o objetivo do Governo de um crescimento anual de 5% nos próximos cinco anos. A expansão é impulsionada principalmente pelo aumento da demanda agregada, apoiada pelo aumento dos gastos do governo. Adicionalmente, prevê-se o fortalecimento do consumo privado e das exportações não-petrolíferas, enquanto o investimento privado deverá expandir-se em conjunto com o investimento do setor público, impulsionando, assim, a atividade econômica.

### **Inflação**

**Em consonância com as tendências globais, as pressões inflacionárias domésticas apresentaram um abrandamento significativo em 2024, resultando numa taxa de inflação média de 2,1%** – uma queda acentuada de 8,4% em 2023 e 7,0% em 2022. Em termos homólogos, a desinflação foi ainda mais acentuada, resultando numa deflação de -0,4%, face a taxas de inflação de 8,7% em 2023 e de 6,9% em 2022. Esse declínio foi impulsionado principalmente pelas condições econômicas globais e pela decisão do governo de revogar os impostos de importação mais altos impostas anteriormente.





**A desaceleração da inflação doméstica em 2024 foi amplamente impulsionada pela redução dos preços relativos dos produtos alimentares, bebidas alcoólicas e tabaco** – principais contribuintes inflacionários desde 2021. Inicialmente, as pressões sobre os preços decorreram da recessão económica causada pela COVID-19, seguida por disrupções no mercado global, originadas pela guerra Rússia-Ucrânia em 2022, e ainda mais intensificadas por novas taxas de importação domésticas introduzidas em 2023. Apesar das persistentes incertezas económicas mundiais, prevê-se que a inflação doméstica continue a decrescer, atingindo uma média de 1,8% em 2025, o nível mais baixo desde 2021.

### Setor Público

O governo mantém o compromisso de reduzir a dependência de Timor-Leste do financiamento do Fundo Petrolífero, com a reforma tributária no cerne da sua estratégia fiscal para aumentar as receitas não-petrolíferas. **Em 2024, as receitas domésticas não-petrolíferas atingiram \$ 260 milhões, com uma queda de 9% face a 2023.** Enquanto a receita tributária aumentou 12%, para \$ 216 milhões – impulsionada por um forte aumento no imposto de rendimento de \$ 43 milhões para \$ 160 milhões – as receitas não tributárias caíram 61%. No entanto, as receitas de impostos de importação caíram 73%, de \$ 82,3 milhões para \$ 22,2 milhões, devido à revogação da lei do imposto de importação, que reduziu as taxas de 5% para 2,5%. Apesar disso, outras categorias de impostos tiveram um aumento de 67%, destacando-se os ajustes fiscais em curso.

**O governo retirou \$ 1.300 milhões do Fundo Petrolífero em 2024,** incluindo \$ 522,1 milhões do Rendimento Sustentável Estimado (RSE) e \$ 777,9 milhões de levantamentos excedentários, para financiar suas despesas. Isso marcou um aumento de \$ 210 milhões em comparação com 2023, impulsionado por gastos públicos mais altos que a receita interna não conseguiu sustentar. As retiradas do

Fundo Petrolífero continuaram a exceder significativamente o RSE, levantando preocupações sobre a sustentabilidade do fundo a longo prazo.

**O Fundo Petrolífero continuou a ser a principal fonte de financiamento, representando 83% da despesa pública total**, contra 73% em 2023, enquanto as receitas internas contribuíram com apenas 17%. Esta tendência sublinha a dependência contínua do país das receitas do petróleo, com a cessação da produção de petróleo a representar um risco para o capital do fundo e para a estabilidade a longo prazo das finanças públicas.

**A despesa pública de Timor-Leste registou um aumento notável de 260 milhões de dólares, atingindo \$ 1.754 milhões em 2024, impulsionada por uma taxa de execução orçamental actual elevada de 78%**, acima de 2023. As despesas correntes representaram a maior parte, com uma taxa de execução de 79%, enquanto as despesas de capital atingiram 74%.

**O aumento das despesas públicas, especialmente em investimentos de capital, prevê-se que promova o crescimento económico futuro, através da melhoria da acumulação de capital e da produtividade**, nomeadamente no setor privado. O défice orçamental do país aumentou, à medida que as despesas continuaram a superar as receitas, resultando num aumento de 30% nas retiradas excedentárias do Fundo Petrolífero. Esta tendência suscita preocupações quanto à sustentabilidade a longo prazo do fundo. Embora o aumento das despesas públicas contribua para o crescimento a curto prazo, assegurar a qualidade dessas despesas é crucial para alcançar resultados económicos sustentáveis no futuro.

**O governo alocou aproximadamente \$ 413.7 milhões para despesas de capital e desenvolvimento, marcando um aumento significativo em relação aos \$ 258.9 milhões alocados em 2023.** Apesar da dotação mais





elevada, a taxa de execução actual de 2024 atingiu os 73%, uma ligeira melhoria face aos 71% de 2023, representando a taxa de execução mais elevada dos últimos cinco anos. Uma parte significativa das despesas de capital foi direccionada para programas de infraestrutura, que representaram 59% do investimento público total, contra 47% em 2023. Estradas e pontes continuaram sendo o foco principal, com despesas combinadas subindo para \$ 98 milhões. O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação também demonstrou investimentos substanciais, totalizando \$ 26 milhões, ou 8% do investimento público total. Além disso, o investimento público em capital menor diminuiu ligeiramente para \$ 47 milhões em 2024. O investimento em infraestruturas públicas desempenha um papel crucial na formação de capital, estimulando a atividade económica e promovendo o crescimento a longo prazo, atraindo simultaneamente investimento privado a curto prazo.

## Monetário

**Em geral, a conjuntura financeira revela melhorias graduais nas taxas de juro dos empréstimos e dos depósitos.** As taxas de juro dos empréstimos permanecem elevadas, principalmente devido ao risco do setor bancário, apesar dos empréstimos concessionais do governo a uma taxa de 3%. A taxa de juro média dos empréstimos diminuiu ligeiramente, passando de 10,65% em dezembro de 2023 para 10,5% em dezembro de 2024. As taxas de depósito também registaram um ligeiro aumento, de 0,65% para 0,66% no mesmo período. Estas alterações resultaram numa ligeira redução do spread da taxa de juro, de 10% para 9,87%.

O dólar valorizou-se face ao dólar de Singapura e à rupia indonésia, o que aliviou as pressões inflacionistas internas devido à dependência de Timor-Leste das importações. O Índice da Taxa de Câmbio Efetiva Real (ITCER) apresentou um aumento de 0,7%, refletindo a redução da

competitividade à medida que as exportações se tornaram mais caras. Em sentido inverso, a Taxa de Câmbio Efetiva Nominal (TCEN) valorizou-se 2,3%, aumentando o poder de compra e impulsionando as importações. Apesar de uma tendência decrescente no ITCER, **com uma variação homóloga de -1,1%, o ITCER manteve-se estável, indicando uma volatilidade relativamente baixa e sugerindo uma maior competitividade do mercado.**

**A base monetária de Timor-Leste continuou a sua tendência ascendente, com o M2 (massa monetária - moeda em circulação na economia) a atingir \$1.339 milhões, refletindo um crescimento de \$91 milhões face ao ano anterior.** Esta expansão foi impulsionada

principalmente por um aumento significativo no total de depósitos, que aumentaram \$ 88,7 milhões para \$ 1.305,5 milhões. Apesar da economia dolarizada do país, o BCTL fez progressos na avaliação da oferta monetária, excluindo as moedas (céntimos) físicas de dólar dos EUA em circulação. A composição dos depósitos também se alterou, com as pessoas singulares a deterem 59,9% e as empresas privadas a deterem 40,1%. Esta mudança, a par do crescimento dos depósitos detidos por empresas, sublinha o desenvolvimento contínuo do setor financeiro. No entanto, o aumento da massa monetária foi parcialmente compensado por uma redução dos ativos externos líquidos.

O aprofundamento financeiro de Timor-Leste, medido pelo **rácio M2/PIB, subiu para 79,1%, um aumento de 2,4 pontos percentuais face a 2023. Do mesmo modo, o rácio crédito/PIB melhorou 8,1 pontos percentuais, atingindo 38,4%.** Essas tendências destacam a crescente monetização e acessibilidade ao crédito dentro da economia. Apesar das flutuações, ambos os indicadores mostram um crescimento positivo na inclusão financeira e no desenvolvimento económico.





## Sistema Bancário

**O setor bancário de Timor-Leste manteve-se robusto, impulsionado pelo financiamento de depósitos residentes e composto por cinco instituições financeiras fundamentais.** Os ativos bancários cresceram 9%, apoiados por um aumento dos ativos dos bancos comerciais e pela continuação da expansão do crédito. O setor também registou uma melhoria da rentabilidade, evidenciada por um maior lucro líquido, enquanto o crescimento dos serviços de transferência destacou a crescente dependência dos canais financeiros formais para remessas e transações.

**O crédito desembolsado ao setor privado continua a sua trajetória ascendente, atingindo \$ 583,1 milhões, um aumento de \$ 143,2 milhões em relação a 2023.**

Os setores dos transportes e comunicações registaram o maior crescimento do crédito, seguidos dos setores da construção e do comércio, enquanto a agricultura permaneceu estagnada com apenas 0,3% do crédito total. A percentagem de crédito concedido a particulares diminuiu ligeiramente, enquanto setores como a construção e o comércio registaram aumentos. Apesar deste crescimento, a qualidade do crédito permanece forte, com um baixo rácio de crédito malparado de 2,1%, embora persista uma liquidez excedentária nos bancos comerciais, sendo os fundos a serem investidos no estrangeiro e não no mercado interno.

**Os ativos bancários totais em Timor-Leste cresceram 9%, atingindo \$ 2.662,3 milhões, impulsionados em grande parte por um aumento de 33,5% no crédito total,** particularmente a particulares e ao setor da construção. O crédito, que representou 21% do total de ativos, continuou a sua trajetória ascendente, acompanhando o crescimento do total dos ativos bancários. As colocações noutros bancos continuaram a ser a maior componente, representando 61,5% do total de ativos, totalizando \$ 1.637,5 milhões em 2024, refletindo um modesto aumento homólogo.

**Os depósitos de clientes continuaram a sustentar os passivos bancários, compreendendo aproximadamente 78,7% do passivo total**

– apenas uma redução marginal face aos 80,2% de 2023. Os depósitos à ordem têm dominado consistentemente o cabaz de depósitos, representando 50,1% dos passivos, com os depósitos a prazo a 28,7% e os depósitos de poupança a preencherem a restante parcela. Nomeadamente, os depósitos a prazo apresentaram uma volatilidade significativa, atingindo um pico em meados de 2023 e sustentando um crescimento robusto de 40,6% em 2024, apesar de uma desaceleração do crescimento dos depósitos à ordem nos últimos dois anos. Os depósitos de poupança, por outro lado, mantiveram uma expansão constante, crescendo 7,8% até dezembro de 2024. Adicionalmente, os depositantes individuais mantiveram a maior parte dos depósitos, com 59,9%, embora um aumento gradual dos depósitos de empresas privadas tenha sinalizado uma mudança no panorama da propriedade de depósitos a longo prazo.

**O setor bancário de Timor-Leste demonstrou uma forte solidez financeira, com as receitas de juros e comissões a atingirem os \$98,8 milhões**

– um aumento de \$6,6 milhões em relação a 2023. A receita de juros cresceu 15,8%, alimentando um aumento de 7,1% na receita operacional bruta e traduzindo-se em um aumento de 29,5% na receita operacional líquida, um aumento de \$ 12,4 milhões. Depois de considerar itens extraordinários e impostos sobre lucros, o lucro líquido consolidado subiu para \$ 47,6 milhões, em comparação com \$ 36,9 milhões no ano anterior. Esse desempenho reforçou as principais métricas de rentabilidade, com o retorno sobre ativos (RoA) subindo de 1,5% para 1,8% e o retorno sobre o patrimônio líquido (RoE) de 14% para 15,5%. Além disso, os bancos mantiveram rácios de liquidez muito acima dos mínimos regulamentares, reforçando a resiliência financeira global do setor.





Os bancos comerciais em Timor-Leste processaram aproximadamente 101 mil transferências de dinheiro ao exterior, totalizando \$1.960 milhões – uma queda de 18,5% no quantidade de transações e 10,7% no valor agregado em comparação com 2023 – enquanto as transferências provenientes do exterior 13% em quantidade e 12% em valor, atingindo 114 mil transações e \$911 milhões, respectivamente, resultando num saldo líquido melhorado, embora ainda negativo, de -\$1.049 milhões.

**Outros Operadores de Transferência de Dinheiro (OTDs) experimentaram uma recalibração nos fluxos de remessas com transferências ao exterior diminuíram para \$ 187 milhões, enquanto as transferências provenientes do exterior aumentaram para \$ 245 milhões,**

mudando o saldo líquido de um positivo marginal de \$ 2 milhões em 2023 para um superávit de \$ 58 milhões em 2024. As transferências pessoais dominaram, representando 47% das entradas e 79% das saídas, em grande parte impulsionadas pelas remessas para apoio familiar, educação e poupança. Geograficamente, a Europa emergiu como a principal fonte de entradas – subindo de \$99 milhões para \$117 milhões – atribuíveis a remessas de expatriados timorenses, enquanto a maioria das saídas, num total de \$162 milhões, foi direcionada para a Ásia, com a Indonésia a absorver 77% deste montante devido às remessas de cidadãos indonésios que trabalham em Timor-Leste.

### **Setor Externo**

**O setor externo de Timor-Leste deteriorou-se, à medida que o déficit da balança corrente aumentou para \$529,7 milhões devido a défices pronunciados em bens e serviços,** com as entradas de receitas primárias e secundárias a revelarem-se insuficientes. Incluindo as receitas do petróleo, o déficit subiu para 31,3% do PIB – um salto gritante de 20 pontos percentuais – enquanto,

excluindo as atividades relacionadas com o petróleo, se expandiu para 35,4% do PIB. Em contraste, a conta financeira demonstrou uma resiliência notável, com a capacidade financeira líquida aumentando em \$ 411 milhões, atingindo \$ 446,0 milhões, ou 26,4% do PIB – uma melhoria de 24 pontos percentuais. Estes valores sublinham os profundos desequilíbrios estruturais nas contas externas de Timor-Leste, apesar de entradas financeiras robustas oferecerem uma reserva parcial contra défices crescentes.

Nos últimos anos, a conta de bens de Timor-Leste sofreu um declínio acentuado depois de atingir um pico de \$2.248 milhões em 2021, caindo para saldos negativos de \$140,4 milhões em 2023 e \$644,2 milhões em 2024. Os saldos positivos de 2019 a 2022 deveram-se em grande parte às vendas de produtos petrolíferos, mas a redução da produção de petróleo do Mar de Timor causou saldos negativos a partir daí. **Excluindo as vendas relacionadas ao petróleo, o déficit piorou para \$ 784,3 milhões em 2024. Isto foi impulsionado pela dependência de Timor-Leste de bens importados, com as importações a subirem para \$840,2 milhões em 2024.**

**As exportações não-petrolíferas aumentaram 21,7% em 2024, atingindo \$ 21 milhões, tendo o café como principal commodity.** A Indonésia e os EUA continuaram a ser os principais destinos das exportações, embora as exportações para a Indonésia tenham diminuído 27,8%. As exportações para a Austrália também aumentaram significativamente. Enquanto isso, as importações de Timor-Leste cresceram 12,5% em 2024, totalizando \$ 923,2 milhões, com a Indonésia e a China como principais fornecedores. As principais importações incluíram combustíveis, veículos e cereais.

**O déficit da conta de serviços melhorou em \$ 51,9 milhões em 2024, atingindo \$ 275,1 milhões.** Esta melhoria deveu-se principalmente à redução das importações





de serviços relacionados com a indústria transformadora e ao aumento das exportações de serviços, especialmente de viagens e turismo, que registaram um aumento de 18,2%. Após o tratado de fronteira marítima com a Austrália em 2019, a receita da Área Conjunta de Desenvolvimento de Petróleo (ACDP) foi reclassificada na subconta de bens, afetando a receita relatada nos últimos cinco anos. Após dois anos de défices, a conta de rendimento primário de Timor-Leste regressou a um excedente de \$231,1 milhões em 2024, impulsionada por um aumento notável dos rendimentos de investimento a receber, enquanto os rendimentos a pagar permaneceram estáveis. A conta de renda secundária também mostrou forte melhora, com um superávit de \$ 158,4 milhões em 2024, um aumento significativo em relação a 2023, em grande parte devido a um declínio nos pagamentos ao resto do mundo. **Os rendimentos secundários recebíveis atingiu \$262,2 milhões, com as remessas de trabalho dos trabalhadores migrantes timorenses para o estrangeiro a representarem 81% desse total.**

Desde 2019, a conta de capital de Timor-Leste diminuiu significativamente, atingindo apenas \$1,3 milhões em 2024, uma diminuição de 69% em relação a 2023, em grande parte devido à redução das transferências de capital das doações em curso. **A conta financeira, contudo, apresentou uma melhoria substancial, registrando uma capacidade de financiamento líquida de \$446,0 milhões em 2024, um aumento em relação aos \$35,4 milhões em 2023.** Isso foi impulsionado por um forte desempenho de investimento em carteira, particularmente dos investimentos do Fundo Petrolífero no exterior, totalizando \$ 671,2 milhões. No entanto, os fluxos de investimento direto estrangeiro ascenderam a \$227,7 milhões, refletindo as necessidades de financiamento do país. Outros ativos de investimento melhoraram, enquanto os ativos de reserva continuaram a mostrar uma necessidade de financiamento de \$ 44,1 milhões. As Reservas Internacionais Líquidas

(RIL) de Timor-Leste diminuíram 6% para \$694,9 milhões em 2024, embora tenham permanecido acima da média da década, com a cobertura de importação de bens ligeiramente reduzida para nove meses.

### **Transbordamento Global para Timor-Leste**

Os desenvolvimentos internacionais impactam a economia de Timor-Leste principalmente através dos principais canais de transmissão: influenciando a inflação interna, as receitas do petróleo e a avaliação dos investimentos do Fundo Petrolífero. Estes efeitos são essenciais para compreender as suas implicações mais amplas na estabilidade económica do país.

**A economia de Timor-Leste é fortemente influenciada pelos preços internacionais, sendo que as importações de bens e serviços representaram aproximadamente 57% do PIB não-petrolífero em 2024.** Esta dependência significa que a inflação externa tem um impacto significativo nos níveis de inflação interna. Um estudo do BCTL confirma com um aumento de 10% na inflação externa levando a um aumento acumulado da inflação interna. Com as taxas de câmbio regionais a permanecerem relativamente estáveis, espera-se que a inflação externa estabilize em 2,3% ao ano até 2026, contribuindo para uma desaceleração gradual da inflação interna de 2,1% em 2024 para 1,5% em 2026.

Os preços das matérias-primas energéticas, em particular o petróleo, o gás natural e o carvão, apresentam uma volatilidade pronunciada, com flutuações significativas impulsionadas por fatores como tensões geopolíticas, perturbações no aprovisionamento e alterações nos padrões da procura. Em 2024, os preços globais da energia experimentaram um declínio notável, especialmente no petróleo bruto e no carvão, enquanto os preços do gás natural subiram devido à alta demanda na Ásia, ao clima





mais frio e às incertezas geopolíticas, particularmente no Oriente Médio e ao impacto da Rússia no fornecimento de gás europeu. Apesar da recuperação em 2021 e 2022, os preços do petróleo caíram 4,5% em 2024, sinalizando uma tendência mais ampla de instabilidade de preços. Simultaneamente, as receitas petrolíferas de Timor-Leste diminuiriam acentuadamente à medida que a produção do campo de Bayu-Undan se aproxima do esgotamento, com as receitas governamentais de impostos e royalties a caírem 80% em 2024, refletindo um declínio mais amplo na produção de petróleo e gás. **A incerteza sobre os preços futuros da energia e novas explorações dificulta a perspetiva fiscal do país, exigindo uma avaliação rigorosa de futuros desenvolvimentos.**

**Em 2024, o Fundo Petrolífero (FP) de Timor-Leste, concebido para a gestão da riqueza petrolífera nacional, observou um incremento moderado nos ativos financeiros líquidos totais, totalizando 18,27 bilhões de dólares.** O fundo investe principalmente em títulos do tesouro de países desenvolvidos e ações de empresas de mercados desenvolvidos, o que ajudou a alcançar uma receita bruta de \$ 1,22 bilhão em 2024, um pouco abaixo do desempenho do ano anterior. Em 2024, o retorno do fundo foi de 6,80%, impulsionado principalmente por ganhos em sua carteira de ações, que se beneficiou do forte desempenho dos mercados de ações globais, particularmente nos EUA. O fundo também viu resultados positivos de sua carteira de títulos, impulsionados pelo aumento das taxas de juros de longo prazo em mercados como EUA, Japão e Alemanha. No entanto, a FP não teve ganhos ou perdas cambiais significativos em 2024, ao contrário do ano anterior. Apesar destes desenvolvimentos positivos, o fundo continua vulnerável às flutuações dos mercados globais e à depreciação da moeda, o que pode afetar os seus retornos futuros e o rendimento sustentável estimado (RSE) do país.



# RECOMENDAÇÕES

Há uma necessidade premente de Timor-Leste **se concentrar** e implementar **consistentemente** políticas que abordem desafios fundamentais e libertem o potencial de crescimento económico. Ao eliminar os principais obstáculos, como os défices de infraestruturas, as ineficiências regulamentares e a diversificação limitada, o país pode criar um ambiente mais propício ao investimento e ao desenvolvimento sustentável. Estas políticas permitirão a Timor-Leste aproveitar plenamente os seus recursos, diversificar a sua economia e construir uma base para o crescimento económico e prosperidade a longo prazo.

## **1. Promoção e Manutenção da Estabilidade Macroeconómica**

**Fundamentação:** Como o país depende fortemente das receitas e importações de petróleo, a estabilidade ajuda a mitigar os riscos de choques externos, como flutuações nos preços das matérias-primas e volatilidade das taxas de câmbio. A manutenção da estabilidade macroeconómica em Timor-Leste é crucial para assegurar um crescimento económico sustentável, atrair investimento e salvaguardar as finanças públicas.



**Recomendação:** O governo deve promover políticas fiscais prudentes, garantindo gastos públicos sustentáveis e, ao mesmo tempo, gerenciando efetivamente as retiradas do Fundo Petrolífero; Diversificar a economia para além do petróleo, investindo na agricultura, no turismo e nas pequenas empresas para reduzir a dependência da economia petrolífera; Reforçar o desenvolvimento do setor financeiro; Melhorar as infraestruturas; Atrair investimento estrangeiro para apoiar a resiliência económica; E Manter uma forte governança, transparência e planeamento de longo prazo para ajudar a mitigar os riscos externos a fim de garantir o crescimento económico sustentável.

## **2. A Implementação Contínua de Reformas Estruturais, Visando uma Economia Resiliente, Diversificada e Sustentável, é Fundamental.**

- **Reforçar a consolidação orçamental para assegurar a qualidade e a sustentabilidade das despesas**

**Fundamentação:** Com as receitas do petróleo em rápido declínio e a geração limitada de receitas internas, as despesas descontroladas poderiam levar a défices orçamentais mais amplos e ao esgotamento do Fundo Petrolífero. É fundamental promover a consolidação orçamental para assegurar a estabilidade económica a longo prazo, diminuir a dependência excessiva do Fundo Petrolífero, estabelecer um quadro sustentável e preservar a confiança dos investidores.

**Recomendação:** Priorizar gastos públicos eficientes, com foco em setores essenciais como infraestrutura, educação e saúde, eliminando ineficiências nas operações governamentais; Reforçar a cobrança de impostos, alargar a base tributária e combater a evasão fiscal para aumentar a geração de receitas internas; Melhorar a gestão das finanças públicas através de um planeamento orçamental sólido, monitorização e responsabilização para assegurar a disciplina orçamental; Adotar práticas prudentes de gestão da dívida para evitar empréstimos excessivos; Promover a



diversificação económica para reduzir a dependência das receitas do petróleo; e Melhorar o clima empresarial e atrair investimento estrangeiro para o crescimento a longo prazo.

- **Estabelecer uma base sólida para um ambiente empresarial competitivo**

**Fundamentação:** O ambiente de negócios de Timor-Leste é prejudicado por deficiências estruturais e institucionais que elevam os custos operacionais e sufocam a eficiência económica. A infraestrutura inadequada — caracterizada por redes rodoviárias deficientes, eletricidade inviável e conectividade digital limitada — prejudica a produtividade e restringe o acesso ao mercado. Ineficiências burocráticas, procedimentos regulatórios morosos e aplicação legal fraca criam barreiras significativas ao registro de empresas, ao investimento e à segurança dos contratos. Além disso, o acesso limitado ao financiamento, a forte dependência das importações e um pequeno mercado interno limitam a expansão do setor privado. A escassez de mão de obra qualificada e o subdesenvolvimento das principais indústrias prejudicam ainda mais a competitividade do país, dificultando a integração nos mercados regionais e globais.

**Recomendação:** O governo deve implementar políticas de longo prazo que aumentem a resiliência e a diversificação económicas. As principais estratégias incluem:

- » Continuar a reforçar as infraestruturas – Investir em redes de transporte fiáveis, no aprovisionamento energético e na conectividade digital para reduzir os custos das empresas e melhorar o acesso ao mercado.
- » Continuar a melhorar a governação e as instituições – Racionalizar os processos regulamentares e assegurar um quadro jurídico transparente para promover a confiança dos investidores e o crescimento empresarial.
- » Continuar a desenvolver o capital humano – Melhorar a educação, a formação profissional e o desenvolvimento da força de trabalho para criar uma força de trabalho qualificada capaz de impulsionar a expansão económica.

- » Continuar a expandir o acesso financeiro – Reforçar os sistemas bancários e as instituições de microfinanciamento para proporcionar às empresas, especialmente às Pequenas e Médias Empresas (PMEs), um maior acesso ao crédito e a oportunidades de investimento.
  - » Continuar a promover um ambiente favorável às empresas – Aplicar políticas que incentivem o empreendedorismo, atraiam investimento direto estrangeiro e apoiem as PMEs.
- **Maximizar a alocação de recursos a motores de crescimento para desbloquear potenciais de crescimento económico**

**Fundamentação:** Concentrar-se nos setores produtivos, como a agricultura, o turismo e a indústria transformadora, a fim de desbloquear o crescimento sustentável e criar oportunidades de emprego. O investimento estratégico nestes domínios aumentará a produtividade, atrairá mais investimento estrangeiro, melhorará a competitividade global e assegurará uma economia mais estável e diversificada.

**Recomendação:** Concentrar-se nos investimentos estratégicos nos setores-chave com maior potencial de crescimento. Primeiro, priorize o desenvolvimento de infraestrutura, como melhorar o transporte, a energia e a conectividade digital, para reduzir os custos das empresas e estimular a atividade económica. Em segundo lugar, investir no capital humano, melhorando a educação, a formação profissional e os cuidados de saúde, a fim de criar uma mão de obra qualificada. Em terceiro lugar, promover a inovação e o empreendedorismo, em especial na agricultura, no turismo e na indústria transformadora, através da concessão de incentivos e da melhoria do acesso ao financiamento. Além disso, a promoção de parcerias público-privadas pode ajudar a alavancar investimentos adicionais. Por último, a implementação de uma governação sólida, de quadros regulamentares e de processos transparentes garantirá uma utilização eficiente dos recursos e maximizará o seu impacto no crescimento económico.





- **Permitir o acesso ao financiamento para estimular o crescimento do setor privado**

**Fundamentação:** Permitir o acesso ao financiamento é crucial para fomentar o crescimento económico e o desenvolvimento. Capacita as empresas, em especial as as PMEs, proporcionando-lhes o capital necessário para expandir as operações, inovar e criar emprego. Facilita o empreendedorismo, permitindo que os indivíduos iniciem novos empreendimentos, diversificando assim a economia. Além disso, fortalece o setor privado, aumenta a produtividade e incentiva o investimento nos setores produtivos. Um sistema financeiro bem desenvolvido reforça a estabilidade e a sustentabilidade económicas globais.

**Recomendação:** Criar um sistema financeiro sólido que apoie o crescimento do setor privado, promova a inovação e contribua para o desenvolvimento económico a longo prazo mediante:

- » Melhorar a infraestrutura financeira - Reforçar os setores bancário e de microfinanciamento para expandir a disponibilidade de crédito para as empresas, especialmente para as PMEs. Tal inclui a melhoria dos mecanismos de concessão de empréstimos e a oferta de produtos de empréstimo mais acessíveis e a preços comportáveis, adaptados às necessidades das empresas locais.
- » Promover a inclusão financeira - Melhorar o acesso aos serviços financeiros nas zonas rurais através de serviços bancários móveis e soluções financeiras digitais. Ao tornar os serviços financeiros mais acessíveis, mais empresas e indivíduos podem participar na economia.
- » Melhorar o quadro jurídico e regulamentar - Reforçar os direitos de propriedade, a execução dos contratos e a legislação em matéria de insolvência, a fim de reforçar a confiança dos investidores e melhorar o acesso ao crédito. Um enquadramento jurídico mais seguro incentivará as instituições financeiras a conceder empréstimos às empresas.
- » Apoiar o capital de risco e o capital privado - Criar

- incentivos para que as empresas de capital de risco e de capital privado invistam em empresas emergentes, particularmente em setores como a agricultura, o turismo e a tecnologia. Tal poderá incluir a concessão de benefícios fiscais ou subsídios para incentivar o investimento em setores de elevado crescimento.
- » Desenvolver e reforçar os regimes de garantia de crédito - Implementar programas de garantia de crédito apoiados pelo governo para reduzir os riscos para as instituições financeiras quando concedem empréstimos a empresas em fase de arranque (startup) e PME. Estes regimes facilitam o acesso das empresas ao financiamento sem exigirem garantias significativas.
  - » Melhorar a literacia financeira - Promova programas de educação financeira para ajudar as empresas a compreender como gerir as finanças, aumentar a solvabilidade e aceder a diferentes tipos de financiamento. A literacia financeira permitirá uma melhor utilização dos recursos disponíveis
  - » Criação de parcerias público-privadas - Incentivar a colaboração entre o governo, o setor privado e as organizações internacionais de desenvolvimento para fornecer empréstimos acessíveis e oportunidades de investimento para indústrias de alto potencial. Estas parcerias podem também facilitar o desenvolvimento de infraestruturas que estimularão a atividade do setor privado.

- **Desbloquear desafios para maximizar os benefícios da integração económica**

**Fundamentação:** A integração económica com a OMC, ASEAN e outros é crucial para Timor-Leste diversificar a sua economia, aumentar as oportunidades de exportação e atrair investimento estrangeiro. Ao aderir a redes de comércio regionais e globais, o país pode acessar mercados maiores, adotar tecnologias avançadas e melhorar a competitividade. A integração incentiva igualmente as reformas políticas e





o alinhamento com as normas internacionais, promovendo a resiliência económica a longo prazo. Em última análise, reduzirá a dependência das receitas do petróleo e apoiará o crescimento sustentável.

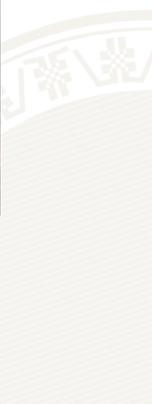
**Recomendação:** Para maximizar os benefícios da integração económica, Timor-Leste deve enfrentar os principais desafios, melhorando as infraestruturas, particularmente nos transportes, conectividade digital e energia, para facilitar um comércio eficiente. Reforçar os quadros regulamentares e alinhar com as normas internacionais para ajudar a atrair o investimento estrangeiro e promover a competitividade das empresas. Além disso, investir nas competências da mão de obra e promover a inovação é essencial para que as indústrias locais satisfaçam as exigências do mercado global. Timor-Leste também deve simplificar os procedimentos aduaneiros e reduzir as barreiras comerciais para melhorar o acesso ao mercado regional e internacional. A participação ativa nos esforços diplomáticos contribuirá para garantir acordos comerciais e parcerias de investimento vantajosos. Ao abordar estas áreas, Timor-Leste pode desbloquear um crescimento económico substancial através da integração.

### **3. Acompanhamento Sistemático do Desenvolvimento Económico**

**Fundamentação:** O acompanhamento regular é essencial para avaliar os progressos, identificar desafios e aperfeiçoar as políticas destinadas a assegurar um crescimento sustentável. Melhora a afetação de recursos, mede a eficácia das políticas e reforça a transparência para reforçar a confiança dos investidores e do público. Em última análise, a supervisão sistemática permite intervenções atempadas, atenuando os riscos e promovendo a resiliência económica a longo prazo.

**Recomendação:** O Governo de Timor-Leste deve assegurar a monitorização económica sistemática, fortalecendo a coordenação institucional, aumentando a capacidade

estatística e alavancando a análise digital para o rastreio de dados em tempo real. Publicação regular de indicadores económicos, avaliações setoriais e auditorias independentes, a fim de reforçar a transparência e a capacidade de resposta às políticas. A integração das reações das empresas, dos investidores e dos parceiros de desenvolvimento assegura uma adaptação dinâmica à evolução das condições económicas. A colaboração com instituições internacionais refina ainda mais as estruturas de monitoramento, alinhando estratégias com as melhores práticas globais para o crescimento sustentável.





Low



01



sk



**ATIVIDADE  
ECONÓMICA E  
INFLAÇÃO**

High



# Atividade Económica e Inflação

Este capítulo descreve o recente desenvolvimento da economia de Timor-Leste e as respetivas projeções para 2024 e 2025, destacando igualmente os principais desenvolvimentos do setor público, do setor monetário e financeiro e do setor externo do nosso país.

Conforme se descreve em seguida com maior detalhe, os principais desenvolvimentos relativos à economia nacional:

- » A economia não-petrolífera de Timor-Leste deverá crescer 4% em 2024, após um abrandamento em 2023, continuando a sua recuperação desde 2021, após a recessão causada pela COVID-19 em 2020. O crescimento foi impulsionado pelo aumento do consumo das famílias, pelo aumento da despesa pública e por um ligeiro aumento do investimento privado apoiado pelo investimento público. A desinflação em 2024 ajudou a restaurar a confiança do mercado, o que impulsionou ainda mais o consumo. No entanto, o aumento das importações, impulsionado por uma procura interna mais forte, compensou parcialmente este crescimento.
- » Para 2025, o BCTL prevê um crescimento mais forte, com o PIB não-petrolífero a aumentar para 4,4%, impulsionado

pela maior procura agregada decorrente da expansão da despesa pública. Prevê-se igualmente um aumento do consumo das famílias e das exportações não-petrolíferas, enquanto o investimento privado deverá crescer em paralelo com o investimento público. No entanto, devido à limitada capacidade de absorção de Timor-Leste, o aumento da despesa pública e privada aumentará as importações de bens e serviços, o que compensou parcialmente o crescimento.

- » Em 2024, a despesa pública registou um aumento significativo, aumentando 11% (165 milhões de dólares), impulsionada por um aumento de 51% nas despesas de capital e um aumento de 4% nas despesas recorrentes, com as transferências públicas a subirem 21% face a 2023.
- » Com um abrandamento da inflação global em 2024, Timor-Leste registou uma forte abrandamento, com a inflação média a cair para 2,1%, de 8,4% em 2023 e 7% em 2022. Este declínio foi impulsionado pelas tendências globais e pela revogação do governo em taxa de imposto de importação mais elevados estabelecidos pela administração anterior. Apesar das incertezas económicas globais, a inflação doméstica média deve continuar a cair para 1,8% em 2025, a mais baixa desde 2021.
- » O défice da balança corrente de Timor-Leste aumentou significativamente em 2024, atingindo um valor negativo de 529 milhões de dólares, principalmente devido à diminuição das exportações de produtos petrolíferos. No entanto, os menores défices em conta de serviços e aumentos substanciais nos rendimentos primários e secundários ajudam a mitigar o impacto dos défices elevados em 2024.
- » Apesar dos desafios no desenvolvimento do setor financeiro, o setor continua a crescer, experimentando uma forte expansão nas atividades, ativos e recursos. Notavelmente, o crédito bancário, depósitos e outros recursos financeiros continuam a crescer em 2024.





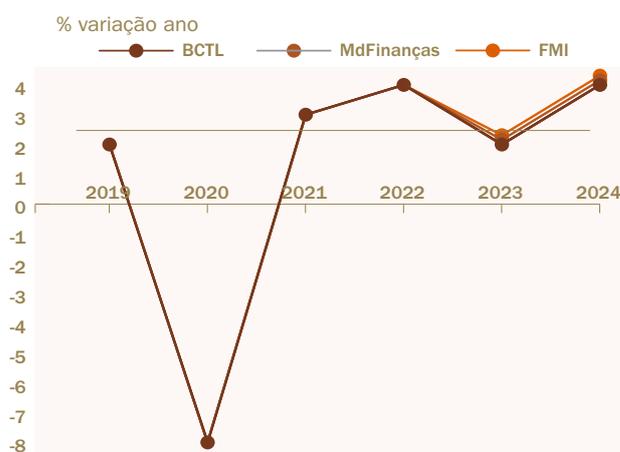
## 1.1. Economia - Desenvolvimentos Recentes e Perspectivas Globais

Em 2024, o PIB real não-petrolífero cresceu 4%, em comparação com 2,4% em 2023.

Projeta-se que a economia cresça 4% em 2024, recuperando de um abrandamento para 2,4% no ano anterior. Esta expansão deveu-se principalmente à forte despesa pública com o consumo final e o investimento de capital. O consumo público, que representa mais de 58% do PIB não-petrolífero, cresceu 2,9% em 2024, enquanto o investimento público aumentou 16,5%, mantendo uma tendência positiva desde 2022. Sendo uma economia impulsionada pelo setor público, a elevada despesa pública de Timor-Leste impulsiona a procura privada, com o investimento e o consumo privados a aumentarem 16,3% e 4,4%, respetivamente.

Em 2024, as exportações líquidas em percentagem do PIB mantêm-se deficitárias, tal como em 2023.

**Gráfico 1.1a**  
Crescimento PIB real



Fonte: BCTL, MdF, e FMI

**Gráfico 1.1b**  
PIB real



Fonte: BCTL, MdF, e FMI

O consumo público e o investimento, que são os principais fatores da expansão económica em 2024, contribuem com 1,7 p.p. e 2,5 p.p., respetivamente. Embora o consumo privado tenha crescido a um ritmo mais lento do que a despesa pública, contribuiu com um 3,2 p.p. o mais alto para o crescimento global.

O aumento significativo em setor público em categoria de bens e serviços é o principal contributo do crescimento de consumo público.

A desagregação da componente do PIB real em 2024 mostra que o contributo do setor público para o crescimento foi impulsionado principalmente por um aumento de 13,3% das despesas com bens e serviços, enquanto os salários permaneceram globalmente inalterados face a 2023. O crescimento do investimento público deveu-se principalmente ao aumento das despesas de capital. Embora as transferências públicas não tenham impacto direto no PIB, o aumento de 21% – incluindo benefícios de veteranos e outras transferências sociais – desempenhou um papel importante no estímulo ao consumo das famílias.

No setor privado, a procura privada aumentou, impulsionada sobretudo pelo consumo das famílias, que cresceu 4,5%, contribuindo com 3,2 p.p. para o crescimento global face a 2023. Tal deve-se, em parte, ao aumento das remessas dos trabalhadores Timorenses residentes no estrangeiro para os familiares em Timor-Leste, bem como das despesas públicas e das transferências públicas para as famílias, que desempenham um papel importante no estímulo às despesas das famílias. Além disso, a desinflação em 2024 incentivará a confiança dos consumidores, que apoia cada vez mais o consumo das famílias.

As remessas cresceram 12% em 2024, um ritmo mais lento do que o aumento de 33% em 2023. O Reino Unido continua a ser a maior fonte de remessas, seguido da Austrália e da Coreia do Sul.

Entretanto, o investimento privado está a aumentar, impulsionado principalmente pelo investimento das empresas





e das famílias. Em Timor-Leste, o crescimento do investimento privado é muitas vezes estimulado por investimentos públicos financiados através de capital de investimento do governo.

Em termos de comércio, o desempenho do comércio internacional é diversificado. As exportações de bens e serviços cresceram moderadamente de 2,9%, abrindo face ao ano anterior, enquanto as importações aumentaram 7,7% devido à forte procura interna, prolongando o persistente défice comercial do país no setor não-petrolífero. O aumento do consumo interno e do investimento aumenta ainda mais o défice comercial em 2024, uma vez que as importações aumentam não só significativamente, mas também em percentagem do PIB, de cerca de 58% em 2023 para quase 60% em 2024. Enquanto isso, as exportações estagnaram em apenas 2,8% do PIB.

Em 2025, projeta-se que o PIB não-petrolífero cresça 4,4%, superando a taxa de crescimento em 2024.

O BCTL prevê um crescimento económico mais forte em 2025, impulsionado por uma forte despesa pública. A economia deverá crescer 4,4%, contra 4% em 2024. Esta projeção baseia-se principalmente num contributo de 5,4% para a procura interna, impulsionado pela despesa pública e privada. No entanto, espera-se que o défice comercial aumente à medida que as importações continuarem a superar as exportações, conduzindo a uma diminuição do contributo da procura externa líquida para o crescimento, compensando parcialmente o aumento decorrente de uma atividade interna mais forte.

Até 2025, espera-se um crescimento substancial do setor privado

Relativamente à dinâmica do consumo das famílias, o consumo privado deverá crescer 6,9% em 2025, superando as previsões de crescimento para 2024. Este aumento foi impulsionado principalmente por um aumento nas remessas e transferências públicas, especialmente transferências planeadas pelo governo para veteranos registrados em 2009. Além disso, uma inflação baixa e estável contribuirá para manter o poder de compra dos consumidores, incentivando as suas despesas.

Projeta-se que o investimento público e privado continue

As projeções económicas do BCTL estão muito em linha com outras instituições.

a crescer positivamente, continuando a tendência monitorizada em 2024. Mais especificamente, prevê-se que o investimento público cresça 3,2% ao ano, enquanto o investimento privado deverá aumentar 8,2% até 2025.

Em resumo, a projeção do BCTL para o desenvolvimento económico de Timor-Leste em 2025 mantém-se conservadora, principalmente devido ao dinamismo do setor privado. As expectativas de aumento da procura privada foram apoiadas pelo crescimento projetado do consumo público (3,7%) e do investimento público (3,8%), contribuindo para a expansão económica global.

Comparado com as estimativas do Ministério das Finanças e do FMI, o BCTL apresenta uma perspetiva mais otimista para o crescimento económico de Timor-Leste em 2024. Enquanto o BCTL projeta um crescimento real do PIB não-petrolífero de 4%, o Ministério das Finanças e o FMI preveem taxas de crescimento mais conservadoras de 3,7% e 3,5%, respetivamente. Apesar destas diferenças, todas as projeções mostram que o crescimento económico recupera a partir de 2023.

No entanto, a dependência excessiva do setor público continua a ser um desafio importante, atrasando a transição para uma economia impulsionada pelo setor privado. Esta dependência perpetua persistentes um défices líquidos de exportações, comprometendo a sustentabilidade económica a médio e longo prazo. A aceleração do crescimento liderado pelo setor privado é fundamental para a criação de empregos e bem remunerados, impulsionando, em última análise, um desenvolvimento económico forte e sustentável.





## 1.2. Produto Interno Bruto

O investimento público aumentou significativamente em 2024, impulsionado pelo aumento da despesa em capital e desenvolvimento.

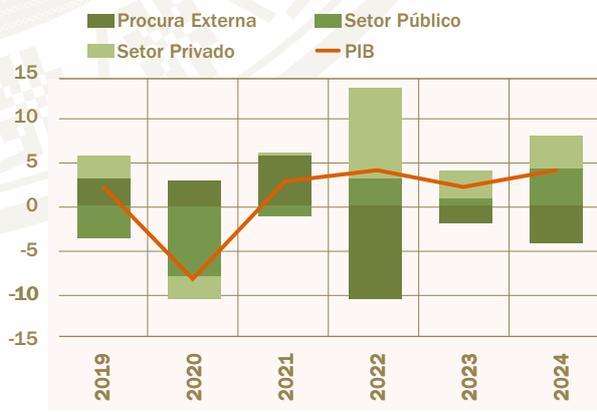
Os dados oficiais das Contas Nacionais de Timor-Leste de 2023 foi publicado oficialmente em setembro de 2024. O BCTL desenvolveu um modelo de estimação que permite avaliar as tendências mais recentes da procura interna e externa, seguido de uma avaliação do PIB não-petrolífero e das suas principais componentes para 2024. A análise baseia-se em dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística de Timor-Leste (INE-TL) até 2023, complementados pelas previsões do BCTL para 2024, focando-se nas tendências de curto prazo mais relevantes da economia nacional.

O BCTL prevê uma taxa de crescimento do PIB não-petrolífero de 4% em 2024, acima do crescimento de 2,4% registado em 2023. Isto reflete a continuação do crescimento económico não-petrolífero desde 2021, após uma recessão acentuada em 2020 – o declínio mais acentuado desde a independência de Timor-Leste. De acordo com as projeções para 2024, o aumento do PIB não-petrolífero deveu-se sobretudo ao aumento da despesa pública, contribuindo com um total de 4,2 p.p., dos quais o investimento público contribuiu com 2,5 p.p. (16,7% do PIB não-petrolífero) e o consumo público com 1,7 p.p. (58,3% do PIB não-petrolífero). Além disso, o consumo privado contribuiu com 3,2 p.p. (73,9% do PIB não-petrolífero).

No que diz respeito às perspetivas de despesa, como já referido e de acordo com o gráfico apresentado abaixo, o crescimento económico em 2024 é impulsionado principalmente pela expansão do setor público, seguido do setor privado. O crescimento do setor público, por sua vez, afeta o setor privado devido ao efeito de atração do investimento público sobre o investimento privado, bem como ao impacto das transferências e do consumo públicos no consumo privado.

**Gráfico 1.2a**  
Crescimento do PIB real - Ótica da Despesa

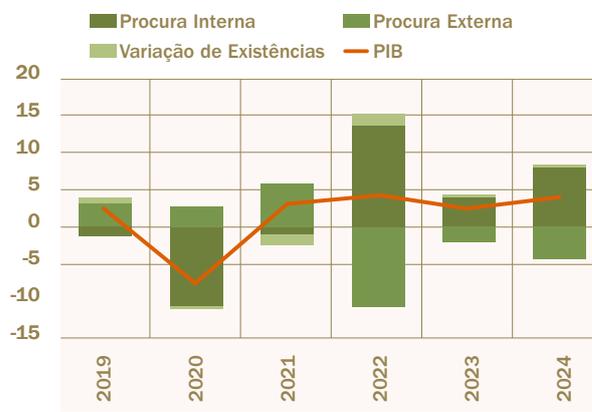
% variação anual e contributos pp.



Fonte: INE-TL, e análise do BCTL

**Gráfico 1.2b**  
PIB real - Principais Componentes

% variação anual e contributos pp.



Fonte: INE-TL, e análise do BCTL

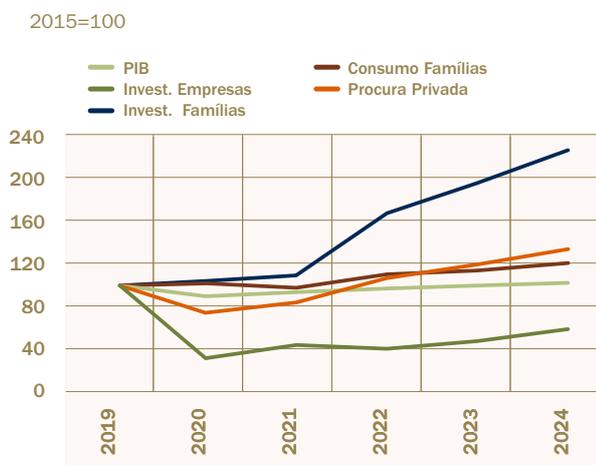
Nos gráficos 1.2c e 1.2d apresentamos a evolução dos subcomponentes da procura privada e pública, face à trajetória do PIB desde 2019.

O gráfico mostra a evolução do PIB real, da procura privada e da procura pública desde 2019, confirmando que a queda da atividade económica observada em 2019 e 2020 se deveu a uma queda acentuada da procura pública. O aumento da despesa pública entre 2021 e 2022 contribuiu para a recuperação do crescimento do PIB durante estes anos. Além disso, a procura privada cresceu moderadamente, ultrapassando os níveis de 2019. No entanto, apesar da rápida recuperação, o seu contributo para o PIB parece ser relativamente limitado em comparação com a procura pública.



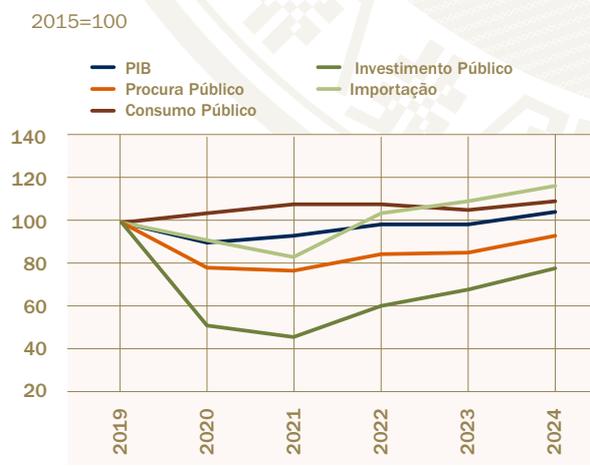


**Gráfico 1.2c**  
PIB real e Procura privada



Fonte: INE-TL, e análise do BCTL

**Gráfico 1.2d**  
PIB real, Procura Pública e Importações



Fonte: INE-TL, e análise do BCTL

No que diz respeito à procura privada, a sua volatilidade ultrapassou a volatilidade do PIB desde 2022, impulsionada sobretudo pelas flutuações do consumo privado. Entretanto, o investimento privado tem sido a subcomponente com pior desempenho da procura privada desde 2019, embora mostre sinais de uma recuperação gradual. Esta tendência levanta preocupações sobre o futuro da economia de Timor-Leste. Se esta trajetória se mantiver a curto e médio prazo, a economia poderá continuar excessivamente dependente do setor público, comprometendo potencialmente a sua resiliência a longo prazo. O declínio persistente do investimento privado nos últimos cinco anos afetará negativamente a produtividade futura e o crescimento económico sustentável em Timor-Leste.

Já que no respeito à procura pública, o nível mantém-se abaixo de 2019, embora tenha crescido gradualmente desde 2021. Em particular, o nível de procura pública em 2024 atingiu 94,1, ligeiramente acima dos 87 de 2023, mas ainda abaixo do nível de 2019. Embora o consumo público tenha melhorado gradualmente, ultrapassando os níveis de 2019, o investimento público permaneceu estagnado, apesar dos progressos significativos nos últimos três anos.



É importante notar que o investimento público desempenha um papel crucial na definição das decisões de investimento privado. Como claramente ilustrado no gráfico acima, o investimento público e privado seguiu a mesma tendência nos últimos cinco anos. Neste contexto, o reforço do investimento público é muito importante para expandir as infraestruturas e incentivar o desenvolvimento do setor privado, nomeadamente para estimular o investimento privado.

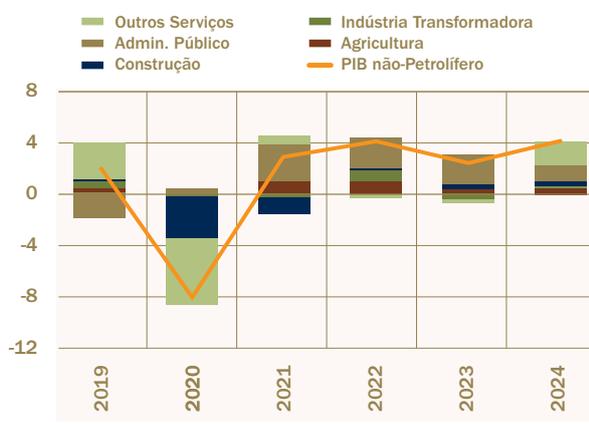
Outros serviços e a administração pública desempenham um papel fundamental na condução do crescimento em 2024.

Relativamente à estrutura produtiva da economia Timorense, os gráficos abaixo (1.2e e 1.2f) ilustram quais as indústrias que mais contribuem para a dinâmica da atividade económica em Timor-Leste. Em particular, os outros serviços e a administração pública desempenham um papel decisivo na condução do crescimento económico em 2024, seguindo uma tendência semelhante observada em 2023. A indústria da construção deu apenas um pequeno contributo, impulsionado principalmente pelo aumento do investimento público. Embora a indústria transformadora tenha apresentado alguma melhoria em comparação com o ano anterior, o seu contributo global para o crescimento em 2024 permaneceu baixo, refletindo a estagnação contínua durante o período.

**Gráfico 1.2e**

TL: Crescimento do PIB real; ótica da produção

(variações percentuais anuais e contributos em pp.)

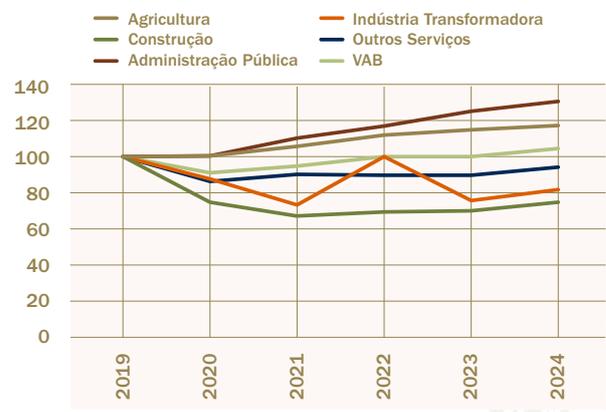


Fonte: INE-TL e BCTL

**Gráfico 1.2f**

PIB real - Setores de produção

2019 = 100

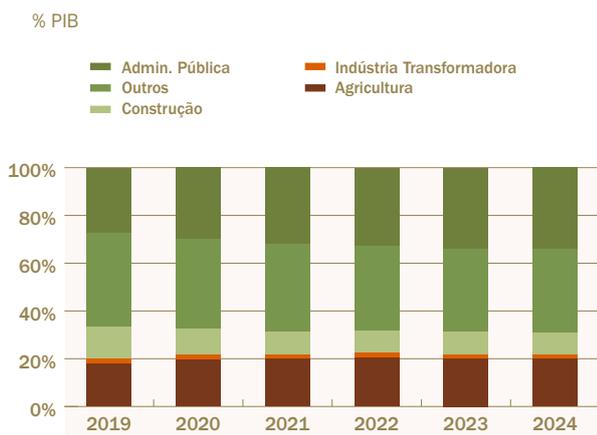


Fonte: INE-TL e BCTL



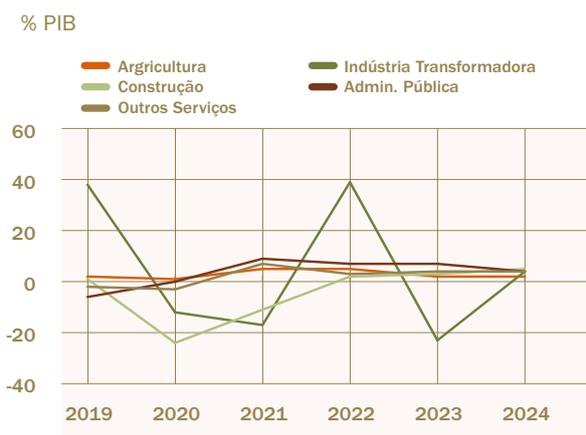
De 2019 a 2024, como se pode observar no Gráfico 1.2g, a principal alteração na estrutura produtiva foi uma queda considerável da participação da indústria da construção, caindo de 13,4% para 9,6% do PIB não-petrolífero. No mesmo período, a participação da administração pública no PIB não-petrolífero registou um aumento assinalável, passando de 27,4% em 2019 para quase 34% em 2024. Este fato realça a dependência contínua e forte da economia no setor público, suscitando preocupações em matéria de sustentabilidade à medida que o fundo petrolífero se aproximam do seu esgotamento.

**Gráfico 1.2g**  
Composição do PIB por Setores de Produção



Fonte: INE-TL e BCTL

**Gráfico 1.2h**  
Composição do PIB por Setores de Produção



Fonte: INE-TL e BCTL

A indústria dos “outros serviços”, que inclui as pequenas indústrias, continua a deter uma posição dominante na economia, representando quase 35% do PIB não-petrolífero em 2024, contra 39,3% em 2019. Embora a economia continue fortemente dependente do setor público, a indústria agrícola, que é a menos dependente do setor público, fez progressos limitados nos últimos cinco anos. Como resultado, as importações de produtos agrícolas permanecem elevadas, comprometendo o equilíbrio externo do país. Prospectiva

para 2025, o BCTL estima que a estrutura de produção permanecerá relativamente inalterada.

Em termos de crescimento, o setor agrícola voltou a apresentar poucos progressos, desacelerando para 2,4% em 2024, face a 2,5% em 2019. A administração pública e outros serviços registaram um crescimento significativo nos últimos cinco anos. Além disso, a indústria da construção caiu a pique em 2020 antes de se recuperar e estabilizar nos últimos três anos. A indústria transformadora, no entanto, tem flutuado substancialmente ao longo dos anos.

A estagnação do setor privado, devido aos desafios estruturais ao longo dos anos, resultou em oportunidades de emprego limitadas. Apesar da recuperação económica desde 2021, o fraco desempenho nos últimos sete anos levou a um declínio nas oportunidades de emprego e, conseqüentemente, a um declínio na participação da força de trabalho. A pesquisa da força de trabalho de 2021 destacou o baixo nível de participação no mercado de trabalho. Atualmente, a taxa de participação na força de trabalho situa-se em 30,5%, praticamente inalterada face aos 30,6% de 2013.

Isto significa que da população em idade ativa de Timor-Leste de cerca de 809.400 pessoas com 15 anos ou mais, apenas 30,5% são consideradas ativas no mercado de trabalho, empregadas ou desempregadas. Por conseguinte, o BCTL estima que o nível atual do PIB permanece abaixo do seu potencial, ou não no seu nível de pleno emprego. Este facto, juntamente com as expectativas de que a expansão económica não será suficiente para reduzir o “hiato do produto” interno até 2025, sublinha os desafios que a economia enfrenta.





### 1.3. Inflação

A taxa média de inflação anual caiu para 2,1% em 2024, de 8,4% em 2023.

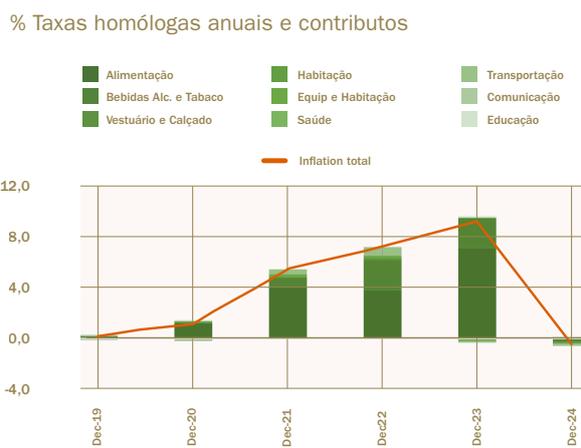
A taxa média de inflação anual em Timor-Leste abrandou, desacelerou para 2,1% em 2024, face a picos de 8,4% em 2023 e 7% em 2022. Em termos homólogos, a desinflação é cada vez mais significativa, com uma deflação de -0,4%, face a uma inflação de 8,7% em 2023 e de 6,9% em 2022. Esta tendência é considerada uma evolução positiva, uma vez que reduz as pressões inflacionistas no mercado interno e restabelece a confiança dos consumidores, à medida que a pressão sobre o poder de compra se diminui lentamente. Esta desinflação segue-se à descida gradual da inflação global e à decisão do atual Governo de revogar o imposto de importação introduzido pelo seu antecessor.

**Gráfico 1.3a**  
Taxa de Inflação em Timor-Leste



Fonte: INE-TL & análise BCTL

**Gráfico 1.3b**  
Taxa de Inflação em Timor-Leste



Fonte: INE-TL & análise BCTL

A inflação anual está a cair acentuadamente em 2024, após três anos de inflação elevada.

O gráfico 1.3b mostra que o abrandamento da inflação interna em 2024 se deve principalmente à descida dos preços relativos dos alimentos e bebidas alcoólicas e do tabaco. Estes dois grupos têm sido os principais impulsionadores da inflação desde 2021, na sequência da recessão económica da Covid-19, que foi depois reforçada pelas perturbações do mercado global devido à guerra Rússia-Ucrânia em 2022, antes de ser exacerbada pela introdução de novas taxas de importação domésticas em 2023.

O Quadro 1.1 fornece mais detalhadas em termos de tendências da inflação, especificando a taxa de inflação média por principais grupos de bens/serviços:

**Quadro 1.1. Taxa de Inflação por Grupos do IPC - % Média Anual**

A descida relativa dos preços deveu-se principalmente a um crescimento mais lento dos preços no grupo dos produtos alimentares e no grupo das bebidas alcoólicas e do tabaco.

	Dez-19	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23	Dez-24
Alimentação	0,9	0,9	5,8	7,5	10,2	4,3
Bebidas alc. e tabaco	3,5	-0,4	7,2	23,8	32,0	-2,3
Vestuário e calçado	0,2	1,6	0,0	-0,2	1,5	0,4
Habituação	0,5	-0,6	0,4	1,4	0,7	-0,7
Equip. da habitação	-0,6	-0,2	-0,3	2,9	-1,6	-1,6
Saúde	0,0	0,0	0,2	0,8	0,0	1,7
Transporte	0,8	-1,3	2,7	12,1	-0,6	-1,7
Comunicação	-0,2	-0,4	0,0	0,0	0,7	-0,4
Rec. & cultu.	0,1	0,1	0,1	1,7	-1,0	1,7
Educação	9,0	2,6	0,0	2,5	6,9	2,0
<b>Total</b>	<b>0,9</b>	<b>0,5</b>	<b>3,8</b>	<b>7,0</b>	<b>8,4</b>	<b>2,1</b>

Fonte: INE-TL & análise BCTL

Como se pode observar na tabela acima, os grupos da “alimentação” e “bebidas alcoólicas e tabaco” foram os principais responsáveis pela desaceleração da inflação em 2024. A inflação média dos alimentos desceu para apenas 4,3% em 2024, depois de ter subido consecutivamente nos três anos anteriores, atingindo o pico em 2023. Esta descida foi causada pela descida dos preços relativos no mercado global e pelo revogação dos impostos de importação internos no final de 2023. Apesar desta queda, o preço do arroz importado mantém-se elevado no mercado interno, o que tem afetado as famílias de baixo e médio rendimento em Timor-Leste, especialmente as que vivem em municípios com preços de arroz mais elevados devido às margens de transporte. Uma vez que o grupo alimentar representa mais de 54% do peso total no cabaz do índice de preços no consumidor, a descida dos preços relativos destes produtos alimentares tem um impacto significativo na dinâmica da inflação no mercado interno.





O preço médio relativo das bebidas alcoólicas e do tabaco caiu a pique para -2,3% em 2024, depois de disparar para 32% em 2023 e 23,8% em 2022. Esta descida foi também causada pela melhoria da cadeia de abastecimento global e pela revogação do imposto nacional de importação no final de 2023. Além destes fatores, a valorização do dólar face às moedas da maioria dos parceiros comerciais de Timor-Leste, como a Indonésia, também contribuiu para o abrandamento da inflação em 2024. No entanto, devido ao menor peso do grupo de dependentes de álcool e tabaco em comparação com o grupo de alimentos, o declínio considerável não teve a mesma magnitude de efeito que o grupo de alimentos sobre a inflação global em Timor-Leste. Outros grupos também tiveram reduções, mas com impactos menores, como educação e vestuário e calçados.

Além disso, nos últimos anos, a maioria dos bancos centrais adotou uma política monetária contracionista, caracterizada por aumentos das taxas de juros, com o objetivo de conter a expansão monetária econômica durante o período da Covid-19. Esta tendência global está a contribuir para o abrandamento da inflação interna em Timor-Leste em 2024.

A dependência excessiva das importações expõe a economia interna a choques externos, conduzindo a pressões inflacionistas. Isto sublinha a necessidade de estimular o investimento público e privado para aumentar a oferta interna, criar emprego e aumentar os salários, tornando assim a economia de Timor-Leste mais resiliente a choques adversos externos.

Em termos de perspetivas futuras, o BCTL antecipa que a tendência desinflacionista se mantenha ao longo de 2025. Neste contexto, o BCTL espera que a taxa média de inflação continuará a diminuir, atingindo 1,8% em 2025. Tal estabilizará os níveis de preços, reduzirá as pressões inflacionistas e criará uma forte confiança no mercado, o que

conduzirá a um aumento do consumo e, em última análise, ao crescimento do PIB não-petrolífero.

Esta projeção baseia-se, naturalmente, no pressuposto de que os preços relativos no mercado internacional continuarão estáveis e que a taxa de câmbio do dólar norte-americano face às moedas dos principais parceiros de Timor-Leste se manterá estável.





Connection



02

**FINANÇAS  
PÚBLICAS**

# Finanças Públicas

## 2.1. Receita

Uma das principais prioridades do Governo consiste em reduzir a dependência do País em termos do financiamento com base no Fundo Petrolífero. Os esforços neste domínio permanecem fundamentais nas discussões orçamentais e o planeamento. No Orçamento do Estado para 2024, por exemplo, o Governo reafirmou a sua aposta na “reforma fiscal”, que visa reforçar o quadro orçamental e aumentar as receitas internas não-petrolíferas através da diversificação económica.

Em 2024, a receita não-petrolífera atingiu \$ 260 milhões, representando uma queda de 9% em relação a 2023.

Em 2024, numa base de caixa, as receitas domésticas não-petrolíferas atingiram os \$ 260 milhões, refletindo uma queda de 9% em relação aos \$ 286 milhões registados em 2023. Em todas as categorias de receita, a receita fiscal registou um aumento significativo de 12%, para \$ 216 milhões, enquanto as receitas não-fiscais registaram uma redução substancial de 52% em comparação com o ano anterior.

O Gráfico 2.1 destaca as variações das receitas fiscais e das suas principais componentes nos últimos anos, nomeadamente dos impostos que incidem sobre o



rendimento das pessoas singulares e coletivas, bem como os impostos cobrados sobre os produtos importados (incluindo direitos aduaneiros, impostos sobre as vendas e direitos de importação). O aumento da receita tributária em 2024 foi impulsionado principalmente por um aumento substancial no imposto sobre o rendimento, que atingiu \$ 160 milhões, sendo que apenas \$ 43 milhões em 2023.

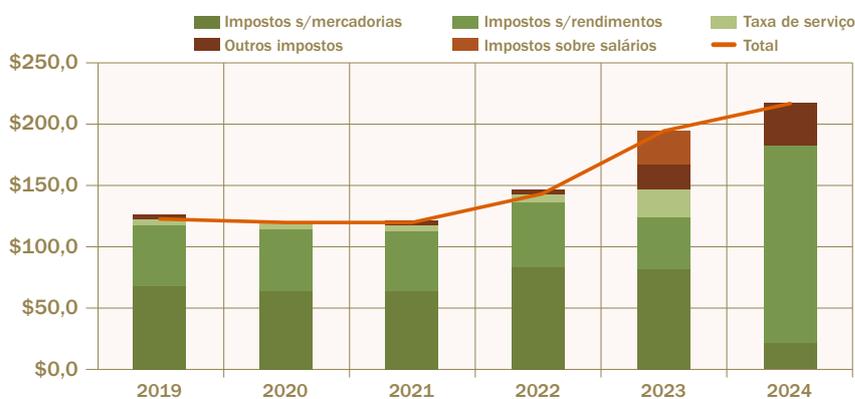
Os impostos sobre o rendimento representam a maior porção da receita fiscal em 2024.

No entanto, os impostos sobre os bens importados diminuíram significativamente em cerca de 73%, passando de \$ 82,3 milhões em 2023 para \$ 22,2 milhões em 2024. Esta descida deveu-se sobretudo à revogação da lei do imposto de importação, incluindo a redução da taxa de imposto de 5% para 2,5%. Enquanto isso, outras categorias de impostos registraram um aumento significativo de 67% em 2024.

**Gráfico 2.1**

TL - Evolução das Receitas Fiscais - base de caixa

Em milhões de USD



Fonte: TL Portal de Transparência e análise do BCTL

## 2.2. Fontes de Financiamento

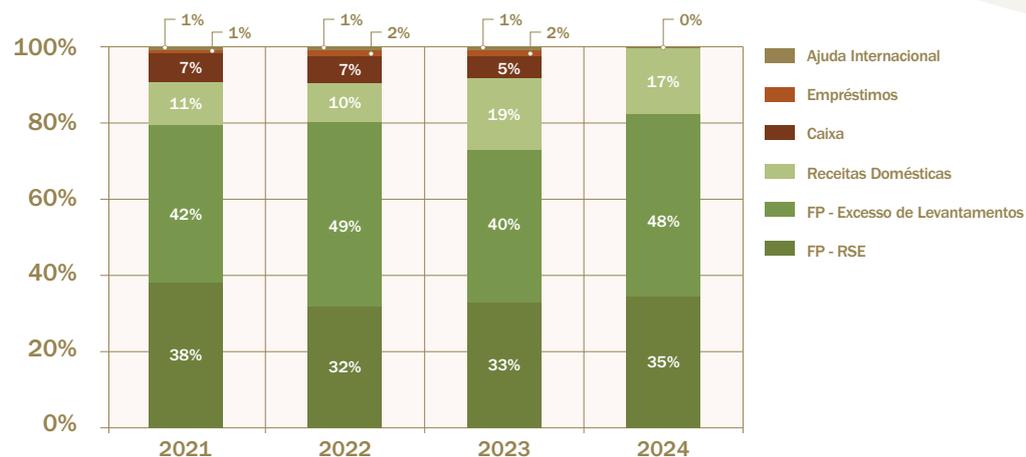
O FP financia \$ 1.300 milhões em gastos públicos em 2024

No seu orçamento de 2024, o governo previa utilizar \$ 1.300 milhões do Fundo Petrolífero, incluindo \$ 522,1 milhões do RSE e \$ 777,9 milhões de excesso de levantamento, para financiar a sua despesa efetiva ao longo do ano. Este valor representa um aumento de \$ 210 milhões em relação a 2023, impulsionado por maiores gastos públicos que não puderam sustentar pela

total receitas doméstica. As retiradas anuais do Fundo Petrolífero continuam a exceder significativamente o RSE, levantando preocupações sobre a sustentabilidade a longo prazo do fundo.

**Gráfico 2.2**  
Fontes de Financiamento da Despesa Pública

% do Total da Despesa em cada ano



Fonte: TL Portal da Transparência, OGE e análise do BCTL

Relativamente às fontes de financiamento da despesa pública em 2024, o Fundo Petrolífero continua a ser a principal fonte de financiamento, representando 83% do financiamento total – contra 73% em 2023. Por outro lado, as receitas públicas domésticas contribuíram com apenas 17% do financiamento total, o que registou uma ligeira diminuição em comparação com o ano anterior. Esta tendência evidencia a contínua estagnação do rendimento doméstico, sublinhando a persistente dependência no Fundo Petrolífero.

A FP continua a ser a principal fonte de financiamento do orçamento do Estado.

Em suma, estas considerações evidenciam a persistência de uma forte dependência do Orçamento do Estado relativamente ao financiamento com origem nas receitas petrolíferas, em particular das transferências do Fundo Petrolífero, que excedem substancialmente do seu rendimento sustentáveis. Apesar da presença de reservas energéticas significativas no Mar de Timor, a cessação da produção de petróleo previsto para 2024 significa que

os excessos de levantamentos levarão a uma redução continuada e substancial do capital do fundo, colocando em risco a sustentabilidade das finanças públicas a médio e longo prazo.

### 2.3. Orçamento e Despesa

Em 2024, os gastos públicos aumentam significativamente de \$ 260 milhões.

Em 2024, de acordo com os dados da tabela 1.2 em baixo, as despesas públicas, numa base de caixa efetiva, registraram um aumento significativo de \$ 260 milhões.

O valor real das despesas globais subiu para \$ 1.754 milhões em 2024. O aumento da despesa pública face a 2023 deve-se sobretudo ao maior nível de execução do orçamento de 2024. A actual taxa de execução da despesa pública em 2024 aumentou para 78%, com as despesas correntes a atingirem a taxa de execução mais elevada, de 79%, enquanto as despesas de capital atingiram os 74%. Além do aumento nas taxas de execução, a dotação total do orçamento para 2024 excedeu o orçamento de 2023 em mais de \$ 278 milhões.

O aumento do nível de execução do orçamento de 2024 deveu-se sobretudo a um aumento significativo da execução actual da despesa corrente, que aumentou 2 p.p. (79% em 2024 face a 77% em 2023). Enquanto isso, o ritmo das despesas de capital está ligeiramente acima do nível de 2023. No entanto, em termos nominais, o número total executado é muito superior ao de 2023. Para além do contributo a curto prazo para o crescimento económico, espera-se que o aumento das despesas de capital público contribua para uma maior acumulação de capital, o que, por sua vez, apoiará futuras atividades económicas e aumentará a produtividade, uma vez que o investimento público desempenha um papel importante na condução do desenvolvimento económico do setor privado de Timor-Leste.



**Quadro 1.2. Orçamento do Estado – evolução e taxa de execução**

	Milhões de USD		Taxa de Variação	Taxa de Execução	
	2023	2024	2024	2023	2024
<b>Receitas Totais</b>	<b>776</b>	<b>782</b>	<b>0,8%</b>	<b>78%</b>	<b>104%</b>
<b>Receitas Domestica</b>	286	260	-9%	56%	112%
Receitas Fiscais	193	216	12%	108%	111%
Receitas Não-Fiscais	92	44	-52%	28%	116%
Receitas Retenção de Agências	0	0			
Subvenções & Contribuições	0	0			
<b>Rendimento Sustentável Estimado (RSE)</b>	<b>490</b>	<b>522</b>	<b>7%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Despesas Totais</b>	<b>1.494</b>	<b>1.754</b>	<b>17%</b>	<b>76%</b>	<b>78%</b>
Despesa Recorrente	1.263	1.406	11%	77%	79%
Despesa de Capital	231	348	51%	73%	74%
<b>Financiamento</b>	<b>718</b>	<b>815</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Excesso de Levantamentos do FP	600	778	30%	84%	91%
Uso do Saldo de Caixa	73	0	-100%	36%	0%
Emprestimos	35	35	0%	100%	140%
Ajuda Internacional	10	2	-77%	100%	16%

Fonte: Portal da Transparência do Governo, Livro OGE e análise do BCTL

Relativamente às receitas, as receitas totais em 2024 foram de \$ 782 milhões, marcando um aumento de 1% em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado por um aumento no rendimento sustentável estimado para \$ 522 milhões e na receita fiscal para \$ 260 milhões. Apesar destas melhorias, os défices orçamentais mantêm-se, com as despesas totais continuando a exceder a receita total. De facto, as défice foi superior em 2024 do que em 2023, o que levou um maior exesso de levantamento do fundo petrolífero, colocando riscos para a sustentabilidade a longo prazo do fundo. Como mostra a tabela acima, o excesso em 2024 foi significativamente elevado, aumentando 30% em relação ao ano anterior.



### 2.3.1. Despesa Corrente

Em 2024, a taxa global da execução actual da despesa pública aumentou 17% face a 2023, atingindo o nível mais elevado dos últimos cinco anos. Embora um elevado nível de execução seja importante para impulsionar o crescimento económico, assegurar despesas de qualidade é fundamental para alcançar resultados económicos mais amplos e sustentáveis. As despesas globais feitas pelo governo aumentaram, como mencionado anteriormente, em \$ 260 milhões, o que se deveu basicamente ao aumento das despesas de capital e recorrentes.

As despesas correntes aumentarão 4% em 2024.

Em 2024, a despesa corrente aumentou 11%, marcando uma recuperação face a um abrandamento em 2023. A despesa corrente, que totalizou aproximadamente \$ 1.406 milhões, recuperou em relação ao ano anterior, continuando sua tendência de expansão desde 2018.

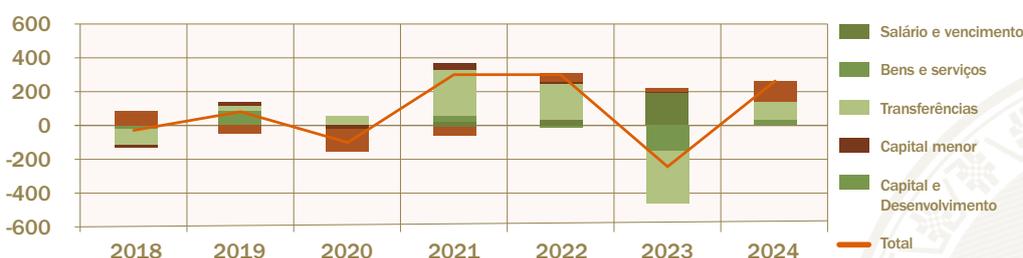
O Gráfico 2.3 ilustra a variação anual das despesas públicas, medidas em milhões de dólares numa base efetiva de caixa, refletindo as despesas efetivamente realizada em cada um dos anos. Como indicado, ao contrário do ano anterior, houve um aumento significativo nas despesas com transferências (\$ 117,9 milhões), capital e desenvolvimento (\$ 117,6 milhões) e bens e serviços (\$ 26,6 milhões). Enquanto isso, os gastos com salários e vencimentos, bem como capital menor, compensaram ligeiramente a expansão geral.

**Gráfico 2.3**

Evolução das Despesas Públicas e Componentes - base de caixa

Em 2024, haverá um aumento substancial das transferências públicas e do capital e desenvolvimento.

Variação anual em milhões USD



Fonte: TL Portal de Transparência e análise do BCTL

### 2.3.2 Despesa de Capital e Desenvolvimento



As despesas de capital e desenvolvimento aumentaram 60%, atingindo \$ 413.7 milhões em 2024, ante \$ 258.9 milhões em 2023.

No orçamento geral do estado de 2024, o governo aloca cerca de \$ 413,7 milhões para despesas de capital e desenvolvimento, marcando um aumento significativo de cerca de \$ 154,8 milhões em comparação com 2023. Trata-se de um aumento de 60% em relação aos \$ 258.9 milhões alocados no orçamento de 2023.

Embora a dotação orçamental para capital e desenvolvimento seja superior, a taxa de execução actual em 2024 atingiu apenas os 73%, um ligeiro aumento face a 2023 de 71%. No entanto, a taxa de execução de 2024 é a mais elevada alcançada nos últimos cinco anos. Assim, o total investimento público executado em 2024 ascendeu a \$ 348 milhões, refletindo um aumento de \$ 117 milhões face a 2023.

A maior parte dos gastos com capital e desenvolvimento em 2024 foi alocada em programas de infraestrutura, que representaram 59% do total investimento público – um aumento de 47% face 2023. As despesas em construção e ponte representaram cerca de 28%, em comparação com 25% no ano anterior. O programa do Fundo de Infraestrutura continua sendo um investimento importante, facilitando a formação de capital, estimulando a atividade econômica e fomentando o crescimento de longo prazo. Além disso, o investimento público tende a ter uma captação de curto prazo que tem impacto no investimento privado, o que acelera ainda mais o crescimento económico a curto prazo.

A Tabela 1.3 fornece informações detalhadas relativa os principais componentes do programa de investimento público, destacando as maiores prioridades nos programas de infraestruturas.

### Quadro 1.3. Composição do Investimento Público

A infraestrutura é o programa preferido entre o total de despesas de capital executadas.

	Milhões USD - base de caixa				% Investimento Público			
	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
Capital Menor	44	46	48	47	32%	23%	21%	14%
Capital Desenvolvimento	96	157	183	301	68%	77%	79%	86%
Infraestrutura	91	147	109	206	65%	73%	47%	59%
<b>Total Investimento Público</b>	<b>140</b>	<b>203</b>	<b>231</b>	<b>348</b>	<b>10%</b>	<b>12%</b>	<b>16%</b>	<b>20%</b>
<b>Despesa Total</b>	<b>1.442</b>	<b>1.741</b>	<b>1.488</b>	<b>1.754</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Maioria setores investimento de ativo infraestrutura	Milhões USD - base de caixa				% Investimento Público			
	2021	2022	2023	2024	2021	2022	2023	2024
Agricultura	2	3	4	12	2%	1%	2%	3%
Des. Rural e urbana	0	0	4	5	0%	0%	2%	2%
Manutenção e reabilitação	0	0	10	25	0%	0%	4%	7%
Aproximar os serviços de Tribunais	0	0	3	0	0%	0%	1%	0%
Tecnologia de informática e comunicação	0	0	16	26	0%	0%	7%	8%
Água e saneamento	0	2	1	6	0%	1%	0%	2%
Saúde	8	5	2	3	6%	3%	1%	1%
Aeroporto	0	0	2	0	0%	0%	1%	0%
Educação	0	28	1	3	0%	14%	1%	1%
Estradas e pontes	3	18	58	98	2%	9%	25%	28%
Outros infraestrutura	78	91	8	27	56%	45%	3%	8%
<b>Infraestrutura Total</b>	<b>91</b>	<b>147</b>	<b>109</b>	<b>206</b>	<b>65%</b>	<b>73%</b>	<b>47%</b>	<b>59%</b>

Fonte: TL Portal de Transparência e análise do BCTL

Relativamente às prioridades setoriais para o investimento em infraestrutura pública, as estradas e pontes continuam sendo um foco principal, com as despesas anuais combinadas aumentando de \$ 58 milhões em 2023 para \$ 98 milhões. Além disso, os setores de Tecnologia da Informação e Comunicação receberam atenção significativa, com o investimento público total atingindo \$ 26 milhões, representando 8% do investimento público global em 2024. Além disso, o investimento público em capital menor diminuiu ligeiramente para \$ 47 milhões em 2024, de \$ 48 milhões em 2023.





03

**MONETÁRIO**

# Monetário

As taxas de juro dos empréstimos permanecem significativamente elevadas, apesar dos programas de concessão de empréstimos mais baixos.

## 3.1. Taxas de Juro

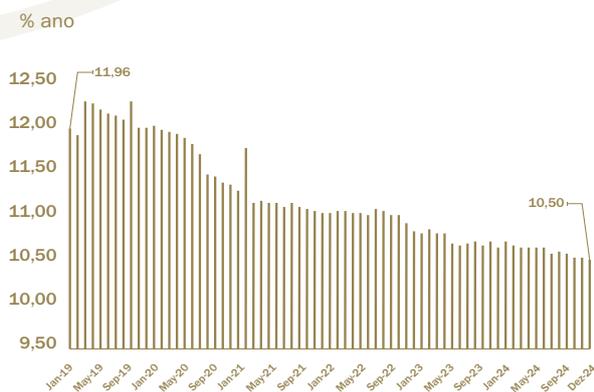
As taxas de juro de empréstimo em Timor-Leste permanecem relativamente elevadas em comparação com as taxas de juro de referência internacional em dólares. A teoria económica sugere que, quando um país pequeno adota como sua a moeda de uma grande economia, as suas taxas de juro tendem geralmente a convergir com as da sua moeda de referência. No entanto, este não é o caso em Timor-Leste, especialmente no que diz respeito às taxas de juro dos empréstimos por diversas razões, principalmente devido aos elevados riscos associados ao setor bancário.

Enquanto isso, o governo de Timor-Leste disponibiliza capital financeiro para oferecer empréstimos concessionais a uma taxa de juro mais baixa (3%). No entanto, esta política não teve impacto nas taxas de juro médias atualmente observadas no sistema bancário do país.

À semelhança da tendência observada no ano anterior, as taxas de juro médias dos empréstimos ao setor privado continuaram

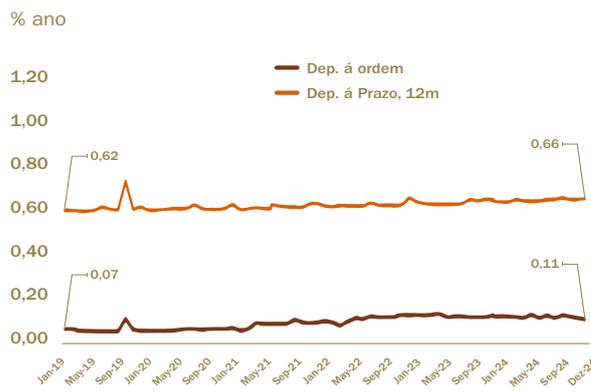
a diminuir, passando de 10,65% em dezembro de 2023 para 10,5% em dezembro de 2024. Embora a descida tenha sido mínima, assinalou uma evolução positiva para as empresas e as famílias que recorrem ao crédito bancário para se financiarem.

**Gráfico 3.1a**  
TL: Taxas de Juro dos Empréstimos e Depósitos



Fonte: BCTL

**Gráfico 3.1b**  
TL: Taxas de Juro dos Empréstimos e Depósitos



Fonte: BCTL

Ao mesmo tempo, a taxa de juro média dos depósitos a 12 meses registou-se uma ligeira subida no final de 2024 face a 2023. Mais especificamente, enquanto em dezembro de 2023 se remunerava os depósitos a 12 meses com uma taxa de 0,65%, em dezembro de 2024 ele subiu para 0,66%, refletindo uma ligeira subida de 0,01 p.p. ao longo do ano.

Este movimento das taxas de juro dos empréstimos e depósitos reduziu o “spread” da taxa de juro, que descendeu de 10% em dezembro de 2023 para 9,87% em dezembro de 2024. Basicamente, as taxas ativas seguem uma tendência descendente, enquanto as taxas passivas sobem, embora a um ritmo muito lento.



**Quadro 1.4. Taxas de Juro do Banco Comercial – média ponderada (% anual)**

Período	Emprestimos + 6 meses Libor	Depósitos a Ordem	Depósitos de Poupança	Depósitos a Prazo			
				1 mês	3 meses	6 meses	12 meses
2023 Dez	10,65	0,12	0,50	0,55	0,57	0,62	0,65
2024 Jan	10,71	0,12	0,49	0,54	0,57	0,61	0,65
Fev	10,67	0,12	0,49	0,55	0,57	0,62	0,65
Mar	10,65	0,12	0,51	0,51	0,53	0,59	0,66
Abr	10,64	0,11	0,50	0,53	0,56	0,62	0,65
Mai	10,65	0,13	0,50	0,56	0,59	0,66	0,65
Jun	10,64	0,11	0,50	0,53	0,56	0,62	0,65
Jul	10,59	0,13	0,51	0,53	0,56	0,62	0,66
Ago	10,60	0,12	0,51	0,53	0,56	0,63	0,66
Set	10,58	0,12	0,52	0,54	0,57	0,63	0,67
Out	10,54	0,12	0,51	0,53	0,56	0,63	0,66
Nov	10,53	0,12	0,51	0,54	0,57	0,64	0,66
Dez	10,50	0,11	0,52	0,53	0,57	0,63	0,66

Fonte: BCTL

### 3.2. Taxas de Câmbio

Em 2024, o dólar valorizou-se em média 3,2%, face à rupia indonésia, principal parceiro económico de Timor-Leste.

O dólar norte americano, a moeda oficial de Timor-Leste, apresentou uma apreciação a média face às moedas dos dois principais parceiros comerciais do país. Mais especificamente, de dezembro de 2023 a dezembro de 2024, o dólar valorizou-se cerca de 1,2% face ao dólar de Singapura, uma das principais moedas de referência na região asiática, e 3,2% face à rupia indonésia, principal parceiro comercial de Timor-Leste. Em geral, as flutuações cambiais são mais pronunciadas em 2024 em comparação com a relativa estabilidade observada em 2023.

**Gráfico 3.2**

Taxas de Câmbio Nominais vs USD



Fonte: Bloomberg



A valorização do dólar face às divisas dos principais parceiros comerciais de Timor-Leste, o dólar de Singapura e a rupia indonésia, contribuiu para reduzir as pressões inflacionistas no mercado interno em 2024. Dada a elevada dependência de Timor-Leste de bens e serviços importados para satisfazer a procura interna, o efeito combinado destas dinâmicas cambiais contribuiu para o abrandamento observada da taxa de inflação em 2024.

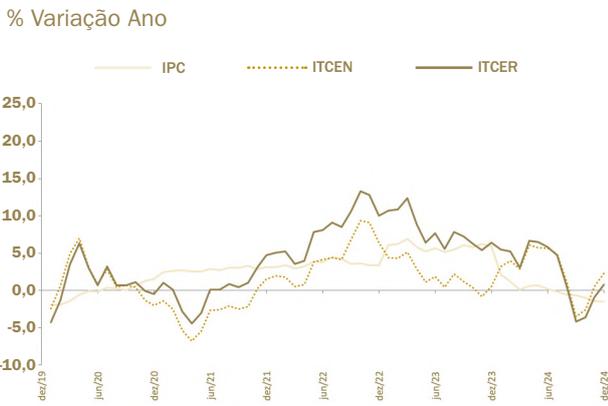
A economia de Timor-Leste continua altamente dependente do mundo exterior.

O Índice da Taxas de Câmbio Efetivo Real (ITCER), um dos indicadores utilizado para avaliar a competitividade dos países em termos de produtos nacionais transacionáveis, apreciou-se 0,7% no final de 2024 face a 2023 (6,4%). O ITCER apresentou uma tendência de queda após Outubro de 2022 (13,3%) até setembro de 2024 (-4,2%), indicando que as exportações se tornaram relativamente mais baratas e as importações relativamente mais caras durante esse período (Gráfico 3.2a). A subsequente tendência ascendente nas ITCER no final do ano sugeriu uma descida na competitividade internacional, uma vez que as exportações tornaram-se relativamente mais caras.

O Índice da Taxas de Câmbio Efetivo Nominal (ITCEN), que reflete o valor nominal da moeda utilizada em Timor-Leste (O dólar dos Estados Unidos) em relação aos seus parceiros comerciais, apresentou flutuações ao longo do período de 2019 a 2024. No final de 2024, o ITCEN registou-se uma apreciação de 2,3% face aos seus parceiros comerciais, o que aumentou o poder de compra de Timor-Leste. Consequentemente, Timor-Leste importou mais bens e serviços devido ao seu maior poder de compra.

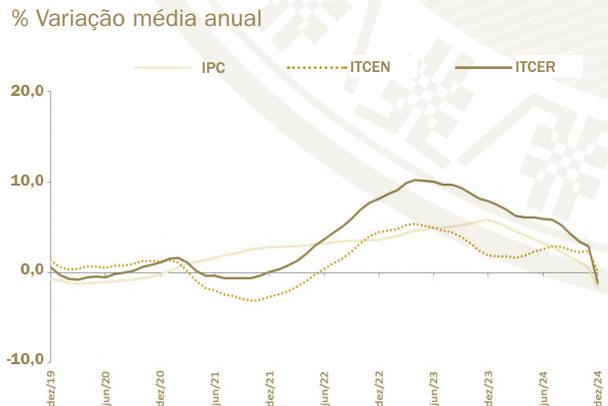
Em termos de variações médias anuais (Gráfico 3.2b), em 2024, o ITCER, refletindo a competitividade ajustada pela inflação de Timor-Leste, manteve a sua tendência descendente, e registou -1,1% no final do ano, o que compara com 7,9% em 2023. Isto indicava um aumento da competitividade de Timor-Leste no mercado. O ITCEN manteve-se relativamente estável com menor volatilidade, registando 0,2% face a 1,9% em 2023.

**Gráfico 3.2a**  
Índice da Taxas de Câmbio Efetivo Real



Fonte: BCTL

**Gráfico 3.2b**  
Índice da Taxas de Câmbio Efetivo Real - Media



Fonte: BCTL

Em termos de taxas de câmbio reais bilaterais (Gráfico 3.2c), especificamente com dois dos principais parceiros comerciais de Timor-Leste, a Indonésia e a China, o dólar dos EUA continuou a valorizar-se face à rupia Indonésia e ao yuan Chinês, em 2,3% e 1,5%, respetivamente. Isso impulsionou a demanda de importação desses países. Apesar de se desvalorizar durante três meses consecutivos em 2024, o dólar norte-americano recuperou face a ambas as moedas no final do ano.

**Gráfico 3.2c**  
Taxas de Câmbio Reais Bilaterais



Fonte: BCTL



### 3.3. Base Monetária

A base monetária aumentou \$ 11 milhões em 2024 em relação ao ano anterior.

A base monetária, principal variável da política monetária, aumentou significativamente em 2024 no valor de \$ 11 milhões, atingindo um total de \$ 294 milhões. Sendo que, \$ 33 milhões correspondem à moeda metálica em circulação, e os restantes \$ 261 milhões são a depósitos de bancos junto do BCTL. O aumento da base monetária em 2024 foi impulsionado principalmente por um aumento dos depósitos de bancos com o BCTL em \$ 9 milhões, principalmente os depósitos relacionados com a conta de reserva obrigatória e outras contas de passivo. Estas duas contas, que os bancos são obrigados a abrir no BCTL caso não cumpram os requisitos à manutenção de rácio mínimos de empréstimo/depósito (LDR), desempenharam um papel crucial na condução do aumento da base monetária durante 2024.

### 3.4. Massa Monetária

O desenvolvimento do setor financeiro desempenha um papel importante no sentido de facilitar o crescimento económico e a redução da pobreza. A compilação e análise de estatísticas monetárias e financeiras permitem avaliar o desenvolvimento e mudanças nos sistemas monetário e financeiro de um país. O Banco Central de Timor-Leste tem vindo a recolher e compilar estas estatísticas sistematicamente com o objetivo de desenvolver uma visão abrangente e detalhada do nosso setor financeiro, a fim de desenvolver as funções do BCTL no contexto da supervisão macroprudencial e da implementação da política monetária. Contudo, até à data, o BCTL ainda não dispõe de instrumento de política monetária independente, visto que o nosso país continua a utilizar uma divisa estrangeira, o dólar norte-americano, como moeda oficial.



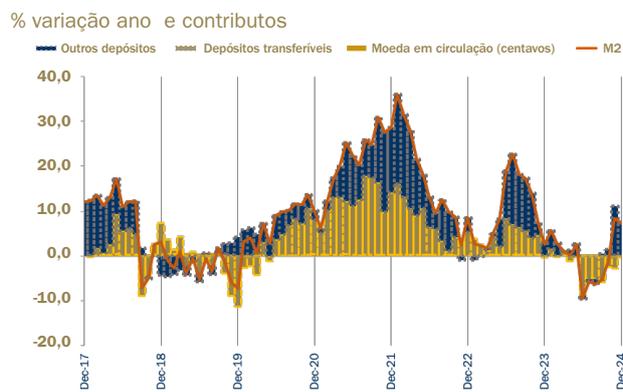
Embora Timor-Leste opere como uma economia “dólarizada”, é possível ao BCTL calcular razoavelmente a massa monetária agregada (o agregado M2), excluindo as notas de dólar em circulação. Como é habitual, a massa monetária em Timor-Leste é determinada pela quantidade de moeda em circulação com os depósitos à ordem (que, como moedas, podem ser mobilizados imediatamente para efetuar pagamentos) e a “quase-moeda” (os depósitos de poupança e prazo), que também podem ser mobilizados relativamente curto prazo para efetuar pagamentos.

**Gráfico 3.4a**  
O crescimento do agregado monetário



Fonte: BCTL

**Gráfico 3.4b**  
M2 e os seus componentes

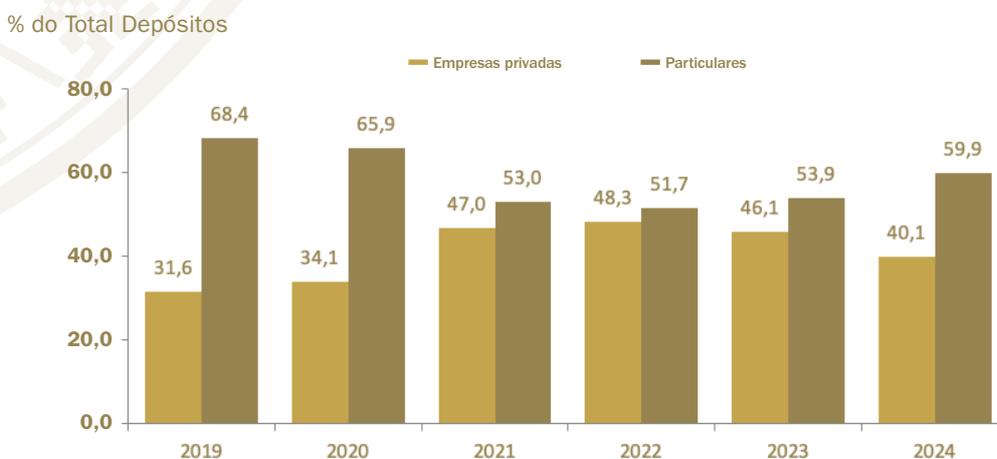


Fonte: BCTL

O M2 subiu para \$ 1.339 milhões em dezembro de 2024, um aumento de \$ 91 milhões em relação ao ano anterior.

Nos gráficos 3.4a e 3.4b apresenta-se a evolução do agregado monetário M2, ao longo do período de 2017 a 2024. Note-se que os valores do M2 são aproximados, uma vez que é difícil calcular com precisão o valor das notas em circulação devido à utilização de dólar norte americano. Porém, uma vez que a circulação física de moeda representa uma parcela relativamente pequena e estável dos recursos disponíveis para pagamentos, o M2 aproximado serve razoavelmente para os efeitos de medição de dimensão e a variação da oferta monetária na nossa economia. Em 2024, o M2 ascendia a \$ 1.339 milhões, refletindo uma expansão de \$ 91 milhões face a 2023, continuando a tendência de crescimento ao longo dos anos.

**Gráfico 3.4c**  
Peso dos Depósitos por Titularidade



Do total de depósitos, tem-se verificado uma convergência crescente na percentagem de depósitos detidos por empresas privadas e particulares desde 2019.

Fonte: BCTL



É ainda importante analisar a evolução dos componentes da massa monetária, conforme apresentada no gráfico 2.12, os depósitos totais captados pelas instituições financeiras desempenham um papel fundamental na expansão da massa monetária, com um acréscimo de \$88,7 milhões em 2024, atingindo \$1.305,5 milhões, face a \$29,5 milhões para \$1.216,8 milhões em 2023.

No que diz respeito à titularidade de depósitos por setor institucional, conforme se pode observar no gráfico 2.13, constata-se que 59,9% de depósitos são detidos por particulares, enquanto 40,1% são detidos por empresas privadas. Estas percentagens refletem um ligeiro aumento de 6 p.p. no peso dos depósitos detidos pelas particulares, ao invés do que aconteceu com as empresas privadas cujo peso total dos depósitos decaiu naturalmente na mesma magnitude (-6 p.p.). Apesar da ligeira diminuição do peso dos depósitos detidos por empresas privadas em 2024, o seu peso mantém-se praticamente elevado em comparação com 31,6% registados em 2019, destacando-se o crescimento dos depósitos detidos por empresas.

Numa outra perspetiva da análise do M2, de acordo com o Quadro 1.5 em baixo, o aumento do crédito e dos depósitos do governo explicaram o grosso do aumento da massa monetária, apesar de terem sido compensado pela redução dos ativos externos líquidos.

**Quadro 1.5. Principais Fatores de Variação da Oferta Monetária**

Em milhões de USD	Fluxo Anual 2023	Fluxo Anual 2024
Crédito à Economia	84,3	156,6
Governo	133,0	101,4
Reclamações do BCTL	0,8	-1,3
Depósitos	132,2	102,7
Ativos Externo Líquidos	-173,0	-10,0
Outros liq.	11,3	156,9
M2	32,9	91,1

Fonte: BCTL

### 3.5. Aprofundamento Financeiro

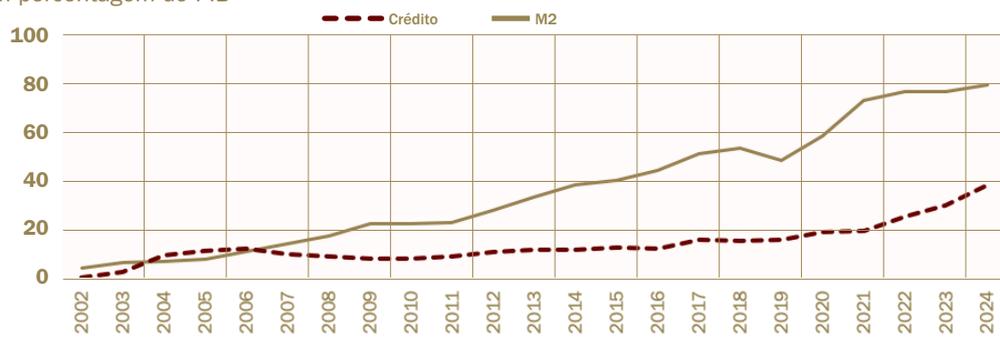
A taxa de aprofundamento financeiro, medida em M2 face ao PIB, aumentou 2,4 p.p. em 2024 face a 2023.

O grau de aprofundamento financeiro, ou monetização da economia, é medido com base no rácio do M2 face ao PIB, passou de 76,7% em 2023 para 79,1% em 2024, um aumento de 2,4 p.p., continuando a sua tendência crescente apesar de algumas variações. Outro indicador-chave, o rácio crédito face ao PIB, aumentou 8,1 p.p., atingindo 38,4% no final de 2024, face a 30,3% em 2023.

**Gráfico 3.5**

O crescimento dos agregados monetários

Em percentagem do PIB



Fonte: BCTL





EDIT CARD



04



# SISTEMA BANCÁRIO

# Sistema Bancário

O sistema bancário em Timor-Leste manteve-se estável e sólido ao longo de 2024, suportado principalmente pelo financiamento de depósitos dos residentes. O sistema bancário de Timor-Leste é composto por sete instituições financeiras, incluindo o Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste (BNCTL), e agências locais de quatro importantes bancos estrangeiros (CGD/BNU de Portugal, ANZ da Austrália e Banco Mandiri e BRI da Indonésia), e duas outras instituições receptoras de depósitos e prestadores de serviços financeiros, Moris Rasik, SA e Kaebauk Investimento and Finanças, SA.

O setor bancário apresentou um crescimento positivo em várias áreas fundamentais durante o ano de 2024. O total de ativos bancários expandiu-se 9%, em grande parte impulsionado pelo crescimento dos ativos dos bancos comerciais: a extensão do total crédito continuou a mostrar uma tendência ascendente. Por outro lado, os passivos dos bancos foram contribuídos principalmente a partir de depósitos, indicando uma dependência da mobilização de recursos internos. O resultado líquido do setor bancário também registou crescimento, sugerindo uma melhoria da rentabilidade. A expansão dos serviços de transferência continuou, observada tanto nos

bancos comerciais como noutros operadores de transferência de dinheiro (OTDs), apontando para um aumento da utilização de canais financeiros formais.

#### 4.1. Crédito Bancário

Em 2024, o crédito concedido pelos bancos ao setor privado continua a aumentar, seguindo uma tendência registada desde 2021. O total de empréstimos desembolsados totalizou \$ 583,1 milhões em 2024, acima dos \$ 439,9 milhões em 2023, refletindo um aumento de \$ 143,2 milhões.

**Quadro 1.6. Evolução e Composição do Crédito Bancário**

Créditos por setor	Saldo (milhões USD)		Variação		Composição		
	2023	2024	Nominal	%	2023	2024	
O crédito bancário aumentou em 2024 (33%), com especial destaque para o crédito concedido aos Transportes, Comunicações e Construção.	Agricultura, Água e Floresta	1,7	1,9	0,2	11,1%	0,4%	0,3%
	Indústria e manufatura	19,9	9,5	-10,4	-52,3%	4,5%	1,6%
	Construção	62,8	111,8	49,0	77,9%	14,3%	19,2%
	Transporte e Comunicação	18,5	36,3	17,8	96,0%	4,2%	6,2%
	Comércio e Finanças	61,6	88,9	27,3	44,3%	14,0%	15,2%
	Turismo e Serviços	19,8	22,8	3,0	15,0%	4,5%	3,9%
	Indivíduos/outros	255,5	311,9	56,4	22,1%	58,1%	53,5%
	<b>Total</b>	<b>439,9</b>	<b>583,1</b>	<b>143,2</b>	<b>33%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Bancos Comerciais e análise do BCTL

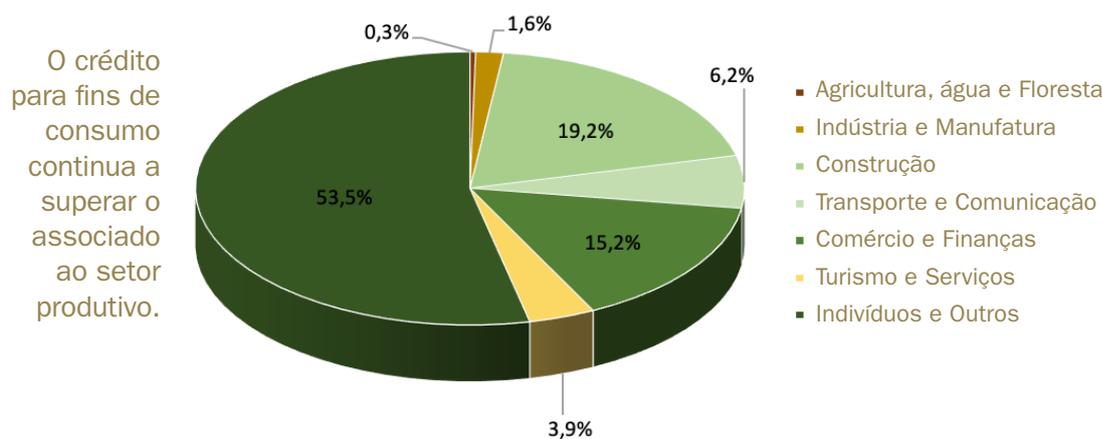
Ao analisar o crédito concedido por setor de atividade, verifica-se que os setores dos transportes e comunicações foram os que registaram o maior crescimento do crédito em 2024, com 96%, seguido a construção (77%), comércio e finanças (44%), particulares e outros (22,1%), turismo e serviços (15%) e agricultura, água e floresta (11,1%). No entanto, os setores da indústria e manufatura contraíram de -52,3%.

O crédito total concedido às famílias timorenses (particulares e outros) tem sido o mais elevado em todos os setores desde 2005. Ainda assim, a proporção de crédito concedido às famílias caiu ligeiramente para 53,5%



em 2024, face a 58,1% em 2023. Esta diminuição do peso relativo do crédito às famílias foi acompanhada por um aumento do peso do crédito concedido aos setores da construção e do comércio e financeiro, como se pode observar no Quadro 1.6.

**Gráfico 4.1**  
Crédito por Setor de Atividade - Dez 2024 - % Total



O crédito para fins de consumo continua a superar o associado ao setor produtivo.

Fonte: Bancos Comerciais e análise do BCTL

O setor agrícola continua a representar a menor proporção do crédito total.

O crédito concedido ao setor da agricultura representa apenas 0,3% em 2024 (gráfico 4.1). Apesar do seu importante papel na economia interna – sustentando os meios de subsistência da maioria da população – o acesso ao crédito neste setor permanece estagnado. Enquanto isso, o crédito desembolsado para fins de consumo continua excedendo o alocado ao setor produtivo.

Para além da quantidade dos empréstimos, importa analisar também a sua qualidade. Tal pode ser feita em indicadores como o montante de crédito de cobrança duvidosa e as provisões do sistema financeiro para o risco de crédito. Salienta-se, ainda, que o valor das provisões para riscos de crédito mostra uma tendência crescente, atingindo \$ 22,9 milhões em 2024, em comparação com \$ 20,1 milhões em 2023. Contudo, o aumento deve estar relacionado com o aumento global do crédito concedido durante 2024.



De referir ainda que, as instituições de crédito permanecem resilientes na gestão de potenciais declínios da qualidade de crédito. O rácio de Crédito Não Produtivo (CNP) manteve-se baixo, em 2.1%, e a margem de rentabilidade operacional do setor proporcionou uma base robusta contra o risco de crédito.

Apesar da melhoria da qualidade do balanço das instituições financeiras, o valor agregado do crédito desembolsado tem-se mantido em níveis muito inferiores aos dos depósitos captados. Em consequência, fornecendo ao banco comercial um exesso de liquidez, que tende a ser aplicado em depósitos no estrangeiro em vez de canalizar para a economia interna.

## 4.2. Ativos Bancários

O Quadro 1.7 mostra-se a evolução dos ativos do sistema bancário. O total de ativos bancários continuou a apresentar um crescimento moderado em 2024, de 9% face a 2023. Os ativos bancários registaram um montante de \$2.662,3 milhões, um aumento de \$221,3 milhões em relação a 2023.

**Quadro 1.7 Composição dos Ativos do Sistema Bancário**

	Em milhões de USD		Peso %	Variação	
	Dez-23	Dez-24		%	Nominal
Disponibilidades em banco central	308,1	328,9	12,4	6,8	20,9
Disponibilidades em instituições de crédito	1.544,6	1.637,5	61,5	6,0	92,9
Investimentos	130,6	95,3	3,6	-27,1	-35,3
Crédito Concedido	419,8	560,2	21,0	33,5	140,4
Ativos tangíveis	16,3	18,9	0,7	15,4	2,5
Outros ativos	21,6	21,5	0,8	-0,3	-0,1
<b>Total</b>	<b>2.441,0</b>	<b>2.662,3</b>	<b>100</b>	<b>9,1</b>	<b>221,3</b>

Fonte: BCTL

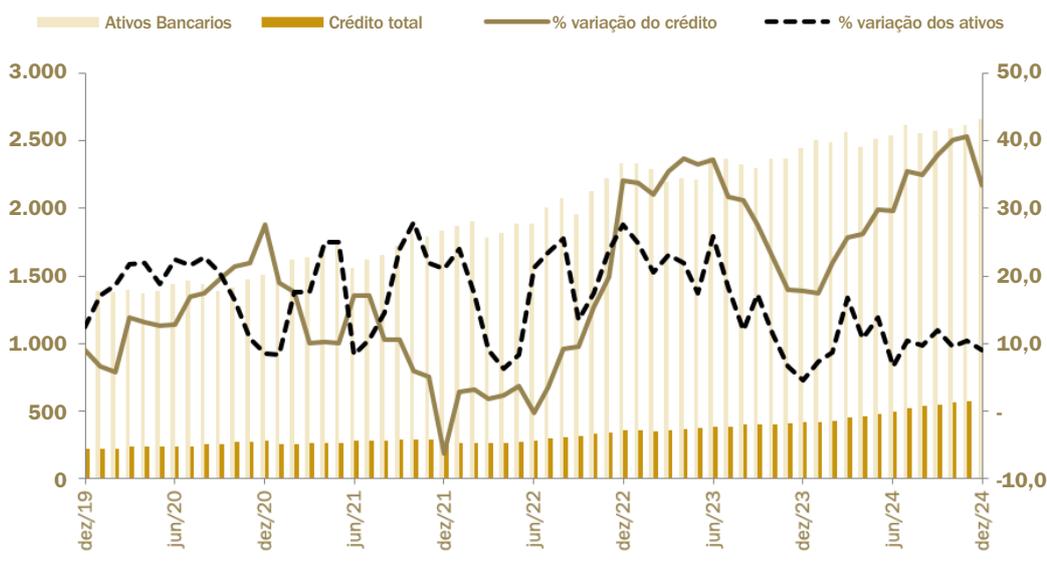
O crescimento dos ativos bancários em 2024 foi impulsionado por um aumento no crédito total, que aumentou 33,5% ou aproximadamente \$140,4 milhões, contribuindo principalmente pelo crédito a particulares e ao setor da construção. Seguiram-se os fundos aplicados noutros bancos além do banco central, que aumentaram

\$92,9 milhões. Por outro lado, os ativos de investimento continuaram a diminuir em 2024, caindo 27,1% para aproximadamente \$35 milhões face a 2023, contribuindo principalmente com a queda nos títulos públicos estrangeiros.

Entretanto, o total de ativos e crédito apresentaram tendências de crescimento semelhantes de 2019 a 2024, com pequenas flutuações, como ilustrado no Gráfico 4.2. O crédito total atingiu \$560,2 milhões em 2024, representando aproximadamente 21% do total de ativos, e é o segundo maior contribuinte para o total de ativos.

**Gráfico 4.2**  
Evolução dos Ativos Bancários

Em milhões de USD e % variação ano

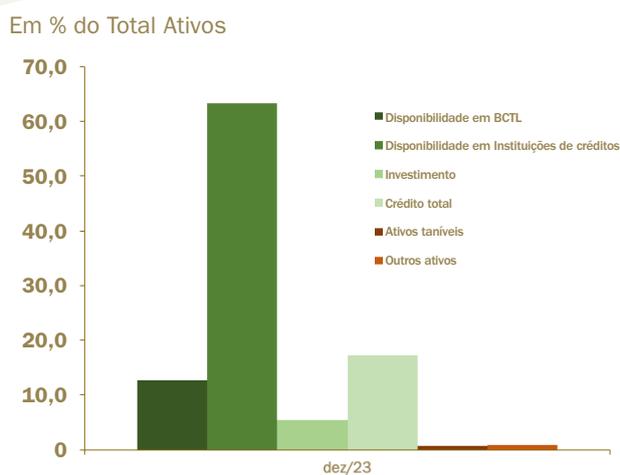


Fonte: BCTL

A taxa de crescimento homóloga do crédito reflete, em grande medida, a tendência dos ativos totais, enfatizando o papel crucial do crédito nos ativos bancários de Timor-Leste. Nos últimos cinco anos, o crédito total tem, em geral, apresentado um crescimento positivo, com exceção de dezembro de 2021 e junho de 2022, quando registou crescimentos negativos de 6,3% e 0,3%, respetivamente. Porém, como referido, o crédito total é a segunda maior componente do total de ativos bancários em Timor-Leste.

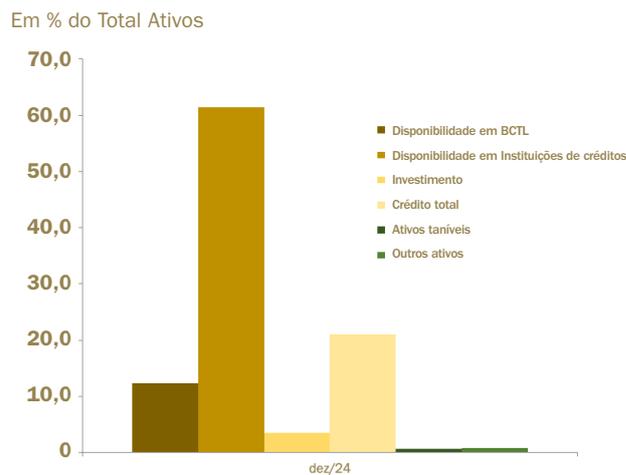
Por outro lado, a aplicação de fundos junto de outras instituições bancárias constituiu a maior proporção dos ativos bancários, representando 63,3% em 2023 e 61,5% em 2024 (Gráficos 4.2a e 4.2b). Em 2024, este fundo totalizou \$1.637,5 milhões, um aumento de \$92,9 milhões em relação ao ano anterior.

**Gráfico 4.2a**  
Estrutura dos Ativos



Fonte: BCTL

**Gráfico 4.2b**  
Estrutura dos Ativos



Fonte: BCTL

Enquanto o valor global dos depósitos junto do banco central (BCTL) representou a terceira maior componente do total dos ativos bancários. Em 2024, este saldo atingiu \$328,9 milhões, um aumento de \$20,9 milhões (aproximadamente 6,8%) em relação aos níveis de 2023 (Tabela 1.7).

### 4.3. Passivos Bancários

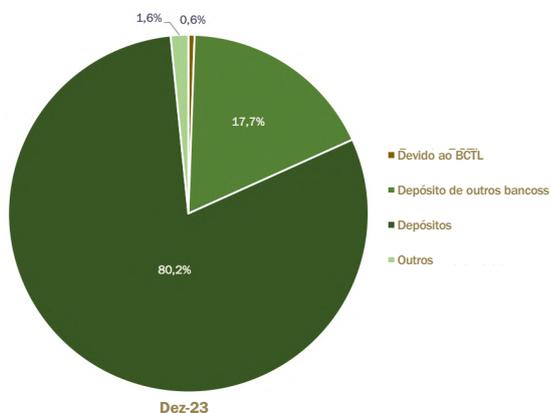
Os depósitos de clientes continuaram a ser o principal contribuinte para os passivos bancários (gráfico 4.3a e gráfico 4.3b). No final de dezembro de 2024, os depósitos totalizavam \$1.852,3 milhões, representando aproximadamente 78,7% do total passivo bancário. Uma situação semelhante foi observado em 2023, com depósitos representado 80,2% do total passivo, totalizando \$1.745,9 milhões.





**Gráfico 4.3a**  
Estrutura dos Passivos Bancários

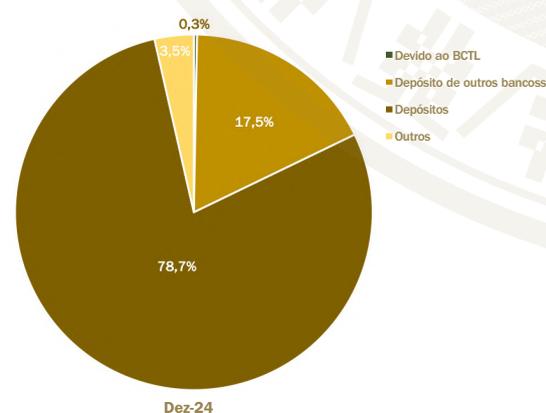
Em % do Total



Fonte: BCTL

**Gráfico 4.3b**  
Estrutura dos Passivos Bancários

Em % do Total



Fonte: BCTL

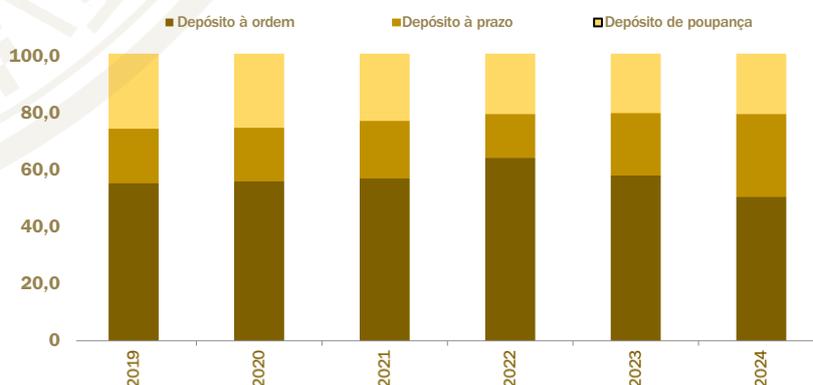
Os depósitos devidos a outros bancos constituíram a segunda maior fonte de passivos, atingindo \$412,4 milhões no final de 2024 e \$384,5 milhões no fim de 2023, representando aproximadamente 17,5% e 17,7% do passivo total, respectivamente. Os passivos devidas ao banco central e outros passivos representaram apenas uma pequena percentagem do total dos passivos durante estes dois anos.

Em termos de composição dos depósitos de clientes (Gráfico 4.3c), os depósitos à ordem têm sido consistentemente o maior contribuinte para o total dos depósitos nos últimos seis anos, representando anualmente mais de 50% do total. Em 2024, os depósitos à ordem representaram 50,1% do passivo total, seguindo-se os depósitos a prazo de 28,7%, sendo o restante proveniente de depósitos de poupança.



**Gráfico 4.3c**  
Estrutura dos Depósitos

Em % do Total de Depósito

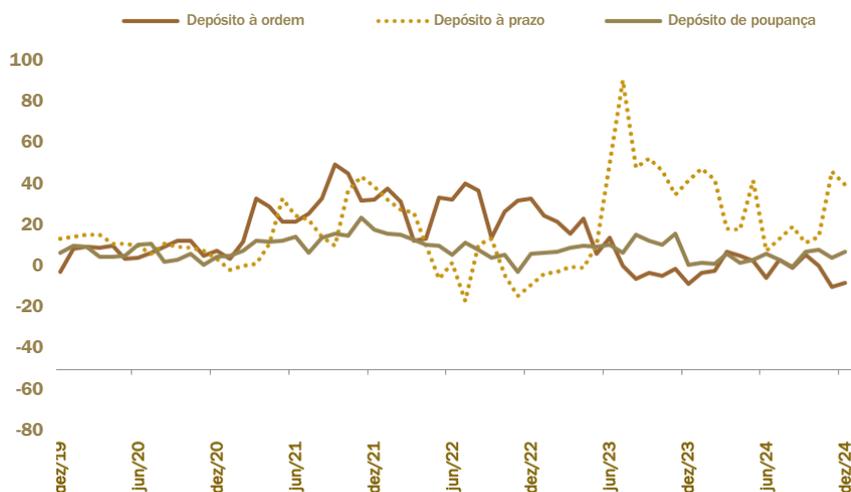


Fonte: BCTL

Nos últimos cinco anos, as taxas de crescimento homólogas destes tipos de depósitos apresentaram pequenas flutuações, com exceção dos depósitos a prazo (Gráfico 4.3d). Os depósitos a prazo registaram um pico significativo em julho de 2023, atingindo um crescimento de 91,2% face a julho de 2022. Este aumento seguiu-se a um período de crescimento negativo no ano anterior, 2023. Em 2024, os depósitos a prazo continuaram a demonstrar um crescimento substancial de 40,6%, equivalente ao \$153,7 milhões.

**Gráfico 4.3d**  
Evolução dos depósitos

Taxa de crescimento anual %

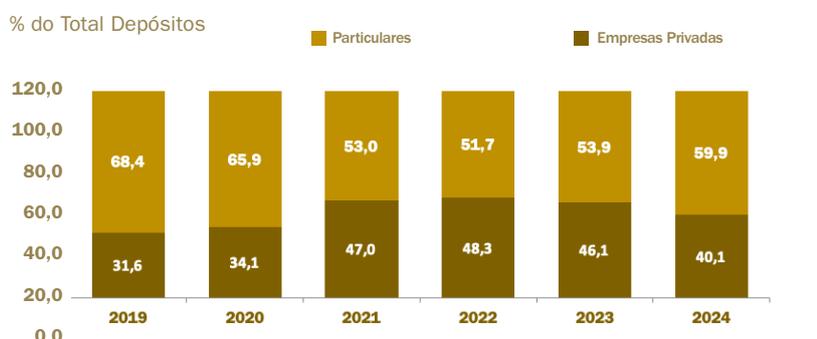


Fonte: BCTL

O crescimento dos depósitos à ordem diminuiu nos últimos dois anos, diminuindo 7,5% no final de 2024 e 8,2% no final de 2023. Em contrapartida, os depósitos de poupança mantiveram um crescimento positivo ao longo do período de cinco anos. Em dezembro de 2024, os depósitos de poupança cresceram 7,8%, representando um aumento de aproximadamente \$28,2 milhões em relação a 2023.

Em termos de percentagem de depósitos por propriedade (Gráfico 4.3e), os depósitos particulares têm sido o maior contribuinte para o total de depósitos nos últimos seis anos. Em 2024, 59,9% do total de depósitos vieram de depósitos de particulares, sendo os restantes 40,1% provenientes de empresas privadas. No entanto, uma tendência de longo prazo indica um aumento gradual dos depósitos de empresas privadas, resultando numa diminuição da percentagem de depósitos particulares ao longo do período de último seis anos.

**Gráfico 4.3e**  
Peso dos Depósitos por Titularidade



Fonte: BCTL

#### 4.4. Rentabilidade dos Bancos

As receitas dos bancos, constituídas por juros recebidos e comissões cobradas aos seus clientes, ascenderam a um total de \$98 milhões, registando um aumento significativo de \$6,6 milhões face a 2023.

Em resultado da sua atividade, os bancos apresentaram os seguintes resultados consolidados em 2024, que são

comparados com os valores equivalentes de 2023 no quadro 1.8 que se segue:

#### Quadro 1.8 Resultados Consolidados do Sistema Bancário

Items	Em Milhões de USD			% Resultado Op. Bruto	
	2023	2024	% variação ano	2023	2024
Juros Recebidos	97,8	113,2	15,8	106,1	114,6
Juros pagos	14,3	23,2	62,7	15,5	23,5
Rendimento líquido de juros	83,5	90,0	7,7	90,6	91,1
Comissões e Outras Receitas Op.	8,7	8,8	1,1	9,4	8,9
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>92,2</b>	<b>98,8</b>	<b>7,1</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
Provisões e imparidades	-8,8	-1,7	-80,3	-9,6	-1,8
Despesas Operacionais	-41,5	-42,8	3,0	-45,0	-43,3
<b>Resultado Operacional Líquido</b>	<b>41,9</b>	<b>54,3</b>	<b>29,5</b>	<b>45,5</b>	<b>55,0</b>
Rendimentos/despesas extraordinárias	0,3	0,0	-105,8	0,3	0,0
<b>Resultado Líquido antes de Imposto</b>	<b>42,2</b>	<b>54,3</b>	<b>28,7</b>	<b>45,7</b>	<b>54,9</b>
Imposto sobre rendimento	-5,3	-6,6	24,7	-5,8	-6,7
<b>Resultado Líquido</b>	<b>36,9</b>	<b>47,6</b>	<b>29,2</b>	<b>40,0</b>	<b>48,2</b>
RoA % - Rentabilidade do Ativo	1,5	1,8	18,5	1,6	1,8
RoE % - Rentabilidade do Capital	14,0	15,5	11,1	15,1	15,7

Fonte: BCTL

Como podemos observar, os juros recebidos cresceram mais de 100% em 2024 face a 2023. O resultado operacional bruto do sistema bancário de Timor-Leste registou um aumento de \$6,6 milhões, traduzindo um crescimento de 71% face a 2023. Por conseguinte, o resultado operacional líquido cresceu \$54,3 milhões face a 2023, o que equivale a um crescimento de 29,5%.

Por fim, tendo em conta as receitas e custos extraordinários e os impostos sobre os lucros do exercício, os resultados líquidos consolidados do sistema aumentaram para \$47,6 milhões em 2023, face aos \$36,9 milhões registados no ano anterior.

Este acréscimo explicou o aumento da rentabilidade dos ativos (RoA, ou Return On Assets) observada em 2024 para os 1,8%, face aos 1,52% verificados em 2023, assim como o crescimento da rentabilidade do capital (RoE, ou Return On Equity) para 15,5%, quando, 2023, esta rentabilidade era de 14%. Os bancos continuam a manter rácios de liquidez superiores aos exigidos pelo Banco Central e pelo quadro regulamentar em vigor.





## **4.5. Serviços de Transferência**

### **4.5.1. Transferência de Remessas – Bancos Comerciais**

Durante o ano de 2024, os serviços de transferência de dinheiro, reportados pelos bancos comerciais que operam em Timor-Leste, registaram um total de transferências para o exterior de cerca de 101 mil transações, com um valor nominal agregado de \$1.960 milhões. O número de operações assim realizadas reduziu 18,5% e o valor total transferido decresceu em 10,7%, face a 2023.

Ao mesmo tempo, o número de transações de transferência recebidas aumentou 13% em 2024 para 114 mil transações, tendo o valor recebido também aumentado 12% para \$911 milhões.

Sendo assim, o saldo líquido das transferências recebidas e originadas pelos bancos comerciais registou um crescimento negativo substancial, registando-se em -\$1.049 milhões em 2024, quando comparado com o saldo também negativo de \$1.382 milhões do ano anterior.

### **4.5.2. Transferência de Remessas – Operadores Especializados (OTDs)**

Em 2024, o conjunto dos Operadores de Transferências de Dinheiro (OTDs) registou um valor total de transferências para exterior de \$187 milhões, face aos \$202 milhões de 2023. As transferências provenientes do exterior e intermediadas por estes operadores registaram, em 2024, um montante de aproximadamente \$245 milhões, face aos \$204 milhões registados em 2023. Esta evolução levou a um melhoramento do saldo deficitário observado em 2023 no valor de -\$1,98 milhões para um valor superavitário de \$57,93 milhões em 2024.

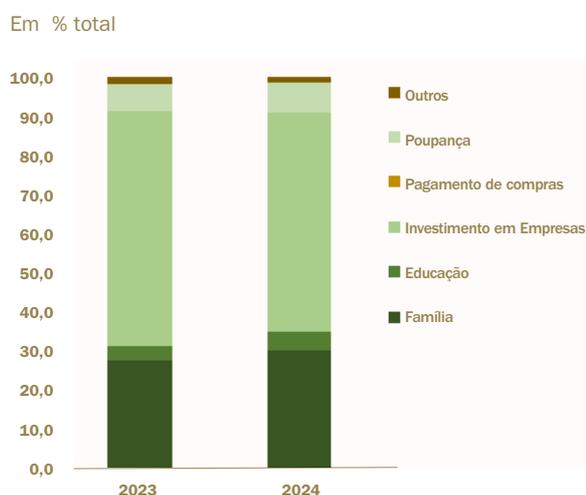


As transferências pessoais continuaram a representar a maior parcela, tanto em termos de entradas, como de saídas, ascendendo a 47% e a 79% do total de transferências, respetivamente. As transferências pessoais agregam os motivos 'familiar', 'educação' e 'poupança' invocados nas operações.

Em termos geográficos, a maior parte das entradas continuaram a ser provenientes da Europa, tendo sido responsáveis por \$117 milhões em 2024 (48% do total), face aos \$99 milhões de 2023, tendo sido maioritariamente explicados pelo envio de remessas de trabalhadores timorenses a residir e trabalhar na Europa. As saídas de remessas operadas pelos OTDs foram, na sua maior parte, encaminhadas para a região Asiática, totalizando um montante de \$162 milhões, sendo a Indonésia o maior destino das transferências provenientes de Timor-Leste, com um total de \$145 milhões, o que equivale a 77% do total. Este montante é explicado pelas remessas enviadas por cidadãos indonésios que residem e trabalham em Timor-Leste.

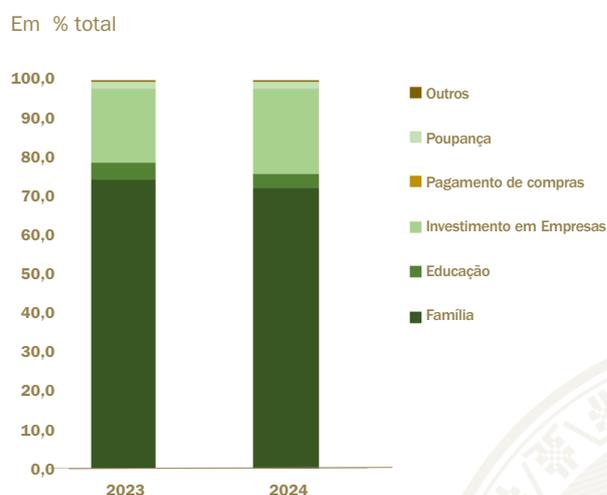
Os gráficos 4.5a e 4.5b apresentam o peso das transferências efetuadas de de Timor-Leste para o exterior e do exterior para Timor-Leste, por finalidade, por recurso aos serviços dos operadores de transferência de dinheiro em 2024.

**Gráfico 4.5a**  
Transferência para o exterior, por Tipo (OTDs)



Fonte: BCTL

**Gráfico 4.5b**  
Transferência proveniente do Exterior, por Tipo (OTDs)



Fonte: BCTL





05

SETOR  
EXTERNO

# Setor Externo

O setor externo de Timor-Leste continuou a registar um défice significativo, como mostra o quadro 1.9 da balança de pagamentos de Timor-Leste. Em 2024, o défice em conta corrente atingiu -\$529,7 milhões, contribuiu principalmente pelos défices nas contas de bens e serviços, que totalizaram -\$644,2 milhões e -\$275,1 milhões, respectivamente.

As contas de rendimento primários e secundários, que ascenderam a \$231,1 milhões e \$158,4 milhões respetivamente, foram insuficientes para contrabalançar o défice da conta corrente. Em 2024, o défice agravou-se ainda mais em relação a 2023, diminuiu 198,7%, principalmente devido ao défice na conta de bens.

O défice da conta corrente, incluindo atividade petrolífera, correspondeu a -31,3% do PIB em 2024, um aumento de 20 p.p. face a 2023 (-10,9%). Excluindo as atividades relacionadas ao petróleo, o déficit aumentou, atingindo -35,4% do PIB em 2024, aproximadamente -\$597,7 milhões. Em contrapartida, o saldo da conta financeira continuou a refletir a capacidade financeira líquida global da economia, atingindo \$446,0 milhões. Representou uma melhoria de \$411 milhões em comparação com a capacidade financeira

de \$35,4 milhões em 2023. Em 2024, a capacidade financeira representou aproximadamente 26,4% do PIB, um aumento de 24 p.p. face a 2023.

**Quadro 1.9. Balança de pagamentos de Timor-Leste**

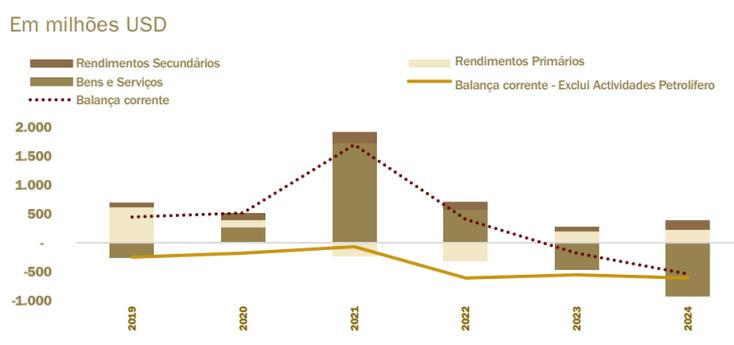
	Milhões de USD			Em % PIB	
	2023	2024	%Change	2023	2024
Conta Corrente exclui atividades petrolífero	-549,5	-597,7	-8,8	-33,8	-35,4
Conta Corrente	-177,3	-529,7	-198,7	-10,9	-31,3
Conta de Bens	-140,4	-644,2	-358,7	-8,6	-38,1
Conta de Serviços	-327,0	-275,1	15,9	-20,1	-16,3
Conta de Rendimentos Primários	202,3	231,1	14,2	12,4	13,7
Conta de Rendimentos Secundários	87,7	158,4	80,6	5,4	9,4
Conta Capital	4,3	1,3	-68,6	0,3	0,1
Conta Financeira	35,4	446,0	1.160,0	2,2	26,4
Investimento Direto	-131,5	-227,7	-73,2	-8,1	-13,5
Investimento de Carteira	332,4	635,9	91,3	20,5	37,6
Outro Investimento	-116,4	81,9	170,4	-7,2	4,8
Erros e Omissões	208,5	974,4	367,4	12,8	57,6
Saldo Global	-137,7	-82,4	40,1	-8,5	-4,9
Ativos de Reserva [Variação]	-49,1	-44,1	10,2	-3,0	-2,6

Fonte: BCTL

## 5.1. Conta Corrente

A conta corrente continuou a registar défice, atingindo -\$529,7 milhões em 2024 (Gráfico 5.1). Tal deveu-se principalmente à persistência dos défices nas contas de bens e serviços. As importações de bens e serviços excederam os superavitária combinados das contas de rendimento primário e secundário durante este período.

**Gráfico 5.1**  
Timor-Leste - Balanço da Conta Corrente



Fonte: BCTL





### 5.1.1. Balança Comercial

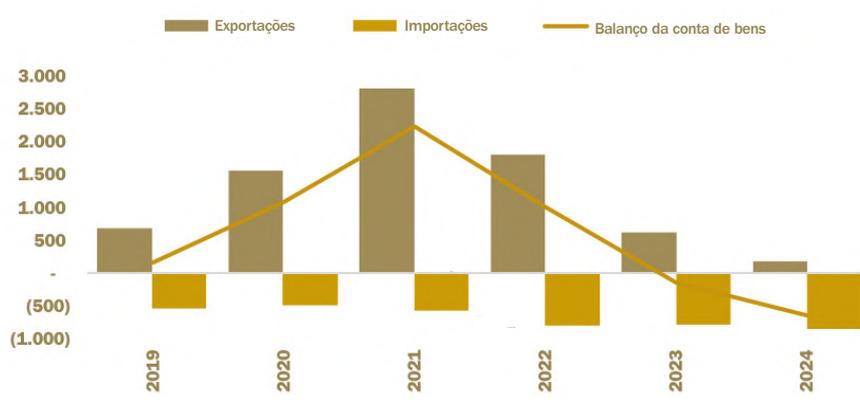
#### Bens

O balanço da conta de bens sofreu uma queda significativa após atingir um pico de \$2.248 milhões em 2021 (Gráfico 5.1a). Nos dois anos seguintes, registou saldos negativos de \$140,4 milhões em 2023 e \$644,2 milhões em 2024.

**Gráfico 5.1a**

TL Conta de Bens

Em milhões USD



Fonte: BCTL

O balanço positivo de bens de 2019 a 2022 foi atribuído principalmente às receitas das vendas de produtos petrolíferos (exportação de produtos petrolíferos). Os saldos negativos subsequentes resultaram da baixa produção de petróleo no mar de Timor – costa sul do país.

Ao excluir as vendas relacionadas ao petróleo no mar de Timor, o défice da conta de bens piorou, atingindo -\$784,3 milhões em 2024 face -\$679,4 milhões em 2023.

Este défice foi contribuído pela dependência do mercado de Timor-Leste de bens importados. Em 2024, as importações, ajustadas para *Free on Board (FoB)*, totalizaram 840,2 milhões de dólares, face aos 772,8 milhões de dólares de 2023.



## Exportação de Bens

As exportações não-petrolíferas aumentaram para \$21 milhões em 2024, um aumento de 21,7% em comparação aos \$17,3 milhões em 2023 (Tabela 1.10). O café continuou sendo a principal mercadoria de exportação em 2024, representando \$17,8 milhões, enquanto outros produtos como castanha de nozes, konjac, copra e outros contribuíram com os \$3,2 milhões restantes.

Nos últimos dois anos, a Indonésia e os Estados Unidos da América (EUA) têm sido os principais parceiros comerciais de exportação não-petrolífera de Timor-Leste. Em 2024, 25,8% do total das exportações, ou \$5,4 milhões, foram para a Indonésia. No entanto, este montante diminuiu 27,8% face a 2023. A principal exportação para a Indonésia foi o café, totalizando aproximadamente \$3 milhões.

Os EUA foram o segundo maior destino das exportações de Timor-Leste em 2024, representando 24,7% do total das exportações, ou seja, cerca de \$5,2 milhões. A principal exportação para os EUA também foi o café, no valor de \$5,1 milhões.

### Quadro 1.10. Destinos das Exportações

	2023	2024	Var % Ano	2023	2024
Estados Unidos da América	2,3	5,2	123,5	13,5	24,7
Indonésia	7,5	5,4	-27,8	43,6	25,8
Portugal	1,8	1,2	-31,0	10,4	5,9
Austrália	1,4	2,3	62,8	8,1	10,9
Alemanha	0,1	1,4	1.154,6	0,6	6,6
Taiwan	0,7	0,3	-49,4	3,8	1,6
Japão	1,0	1,6	66,0	5,7	7,8
Outros	2,5	3,5	42,1	14,3	16,7
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>21,0</b>	<b>21,7</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: INE-TL e cálculos do BCTL



Timor-Leste também exportou uma quantidade significativa de bens produzidos localmente para a vizinha Austrália, atingindo \$2,3 milhões em 2024, o que representou 10,9% do total das exportações. Este montante aumentou 62,8% face a 2023. A principal exportação para a Austrália também foi predominantemente café, totalizando aproximadamente \$1,6 milhões.

### Importação de Bens

Timor-Leste continuou a importar uma quantidade significativa de bens para satisfazer as suas necessidades. Em 2024, as importações de bens com base em *Cost, Insurance and freight* (CIF) aumentaram 12,5% em relação a 2023, atingindo \$923,2 milhões, ante \$820,8 milhões em 2023 (Quadro 1.11).

**Quadro 1.11. Importações de bens – Países de origem**

	Milhões de USD			Composição (%)	
	2023	2024	Var % Ano	2023	2024
Indonésia	292,5	317,9	8,7	35,6	34,4
China	122,8	138,4	12,7	15,0	15,0
Singapura	94,1	58,8	-37,5	11,5	6,4
Hong Kong	20,5	24,8	21,2	2,5	2,7
Vietname	20,0	20,8	4,0	2,4	2,2
Tailândia	12,1	20,8	72,4	1,5	2,3
Austrália	14,9	22,7	52,9	1,8	2,5
Malásia	29,5	21,1	-28,5	3,6	2,3
Japão	11,5	16,8	46,4	1,4	1,8
Brasil	14,0	22,7	62,8	1,7	2,5
Taiwan	81,9	121,7	48,6	10,0	13,2
Índia	50,9	47,6	-6,5	6,2	5,2
Outros	56,4	89,1	58,0	6,9	9,6
<b>Total</b>	<b>820,8</b>	<b>923,2</b>	<b>12,5</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: INE-TL e cálculos do BCTL

Nos últimos dois anos, a Indonésia e a China foram os principais parceiros de importação. Em 2024, as importações da Indonésia totalizaram \$317,9 milhões, representando 34,4% das importações totais, um aumento de 8,7% em relação a 2023. As importações da China atingiram \$138,4 milhões, representando 15% das importações totais de Timor-Leste. Taiwan e Singapura também contribuíram



significativamente para as importações de Timor-Leste em 2024, com um total de aproximadamente \$121,7 milhões e \$58,8 milhões, respectivamente.

Os principais bens importados para Timor-Leste durante 2024 foram combustíveis (principalmente de Taiwan), veículos (principalmente da Indonésia) e cereais (principalmente da Índia), totalizando \$199,5 milhões, \$103,1 milhões e \$95,7 milhões, respectivamente. Essas mercadorias representaram 21,6%, 11,2% e 10,4% do total das importações em 2024 (Quadro 1.12)

**Quadro 1.12. Principais importações de bens por mercadoria**

	2023	2024	Var % Ano	2023	2024
Combustíveis	186,3	199,5	7,1	22,7	21,6
Veículos	93,6	103,1	10,1	11,4	11,2
Cereais	77,8	95,7	23,0	9,5	10,4
Bebidas	9,0	22,8	152,0	1,1	2,5
Maquinaria Elétrica	45,7	50,6	10,8	5,6	5,5
Maquinaria Mecânica	42,3	50,4	19,3	5,2	5,5
Carne e Derivados	27,9	28,1	0,8	3,4	3,0
Cimento e Sucedâneos	26,4	31,1	17,6	3,2	3,4
Cereais - Refinados	28,2	29,7	5,3	3,4	3,2
Ferro e Aço - Artigos	20,6	21,8	6,0	2,5	2,4
Mobília; roupa de cama, colchões	18,9	21,1	11,4	2,3	2,3
Ferro e aço	30,7	20,6	-32,9	3,7	2,2
Outros	213,3	248,7	16,6	26,0	26,9
<b>Total</b>	<b>820,8</b>	<b>923,2</b>	<b>12,5</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: INE-TL e cálculos do BCTL

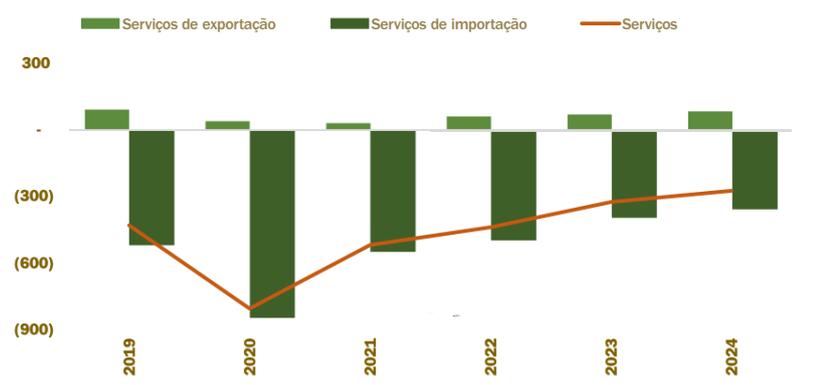
## Serviço

Após um défice significativo em 2020, o défice da balança de serviços continuou a melhorar nos últimos quatro anos. Em 2024, o défice da conta de serviços atingiu \$275,1 milhões, registou um aumento de \$51,9 milhões, equivalente a um aumento de 15,9% em relação a 2023.

Como mostrando no Gráfico 5.1b, as importações de serviços continuaram a diminuir, totalizando \$357,2 milhões em 2024. Regista Uma queda de \$39,2 milhões em relação a 2023 contribuiu para a redução do déficit da conta de serviços.

**Gráfico 5.1b**  
TL Conta de Serviços

Em milhões USD



Fonte: BCTL

As importações de serviços relacionados à indústria de manufaturas foram um dos principais contribuintes para a redução do défice da conta de serviços, caindo para \$32,7 milhões em 2024, regista uma queda de \$76 milhões em comparação a 2023. Entretanto, as exportações de serviços oscilaram nos últimos seis anos, atingindo \$82,1 milhões em 2024, traduz-se num aumento de 18,2% em comparação a 2023. Esse aumento veio principalmente do setor de viagens e turismo, que atingiu \$63,6 milhões em 2024, regista um aumento de \$12,7 milhões (24,8%) em comparação com 2023.

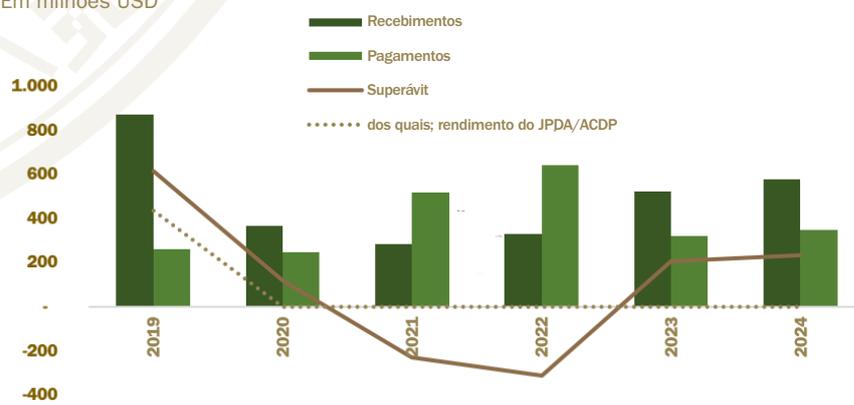
### 5.1.2. Rendimentos Primários

Na sequência do tratado de fronteiras marítimas com a Austrália em 30 de agosto de 2019, os rendimentos da Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP - JPDA) foram reclassificados na subconta de bens, o que afetou os rendimentos declarados recebidos nos últimos cinco anos.



**Gráfico 5.1c**  
TL Conta de Rendimentos Primários

Em milhões USD



Fonte: BCTL

Nos últimos dois anos, a conta de renda primária se recuperou após dois anos consecutivos de déficit em 2021 (\$232,6 milhões) e 2022 (\$313,2 milhões). Em 2024, o saldo da balança de rendimento primário atingiu um excedente de 231,1 milhões de dólares (Gráfico 5.1c). Face a 2023, o saldo do rendimento primário aumentou 14,2%, principalmente devido a um aumento significativo dos rendimentos de investimento a receber. Por outro lado, a renda a pagar permaneceu relativamente estável em \$344,9 milhões em 2024, um aumento de 8,8% em comparação com \$317,2 milhões em 2023.

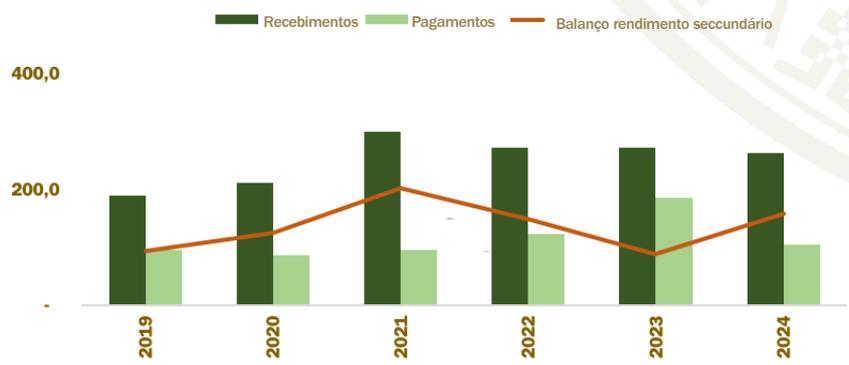
### 5.1.3. Rendimentos Secundários

A balança da conta rendimentos secundários registou um excedente ao longo dos últimos seis anos, como se pode ver no Gráfico 5.1d. Em 2024, o saldo de rendimento secundária atingiu \$158,4 milhões, um aumento de \$71 milhões em relação aos \$87,7 milhões de 2023. Este aumento significativo do saldo da balança secundária deveu-se a uma diminuição substancial das transferências ao resto do mundo. Em 2024, as transferências totalizaram \$103,8 milhões, em comparação com \$184,9 milhões em 2023.



**Gráfico 5.1d**  
TL Conta de Rendimento Secundaria

Em milhões USD



Fonte: BCTL

As transferências recebidas continuaram a ser substanciais. Em 2024, a transferência recebida atingiu \$262,2 milhões, uma queda de 4% em relação aos \$272,7 milhões de 2023. O substancial rendimento secundário a receber veio principalmente das remessas de migrantes timorenses em estrangeiro, que ascenderam a \$211,6 milhões de dólares em 2024, representando aproximadamente 81% do rendimento secundário total a receber.

## 5.2. Conta Capital e Financeira

### Capital

O saldo global da conta de capital diminuiu desde 2019, atingindo \$1,3 milhões em 2024. Isso representa uma queda de 69% em relação a 2023, quando totalizou \$4,3 milhões. O saldo da balança de capital consiste principalmente em transferências de capital de doadores em curso através de subvenções.



## Conta Financeira

Ao longo da última década, o saldo da balança financeira registou alguma flutuação, refletindo fluxos relacionados com as fontes de financiamento externo de Timor-Leste. Em 2024, Timor-Leste continuou a registar uma capacidade líquida de financiamento, atingindo \$446,0 milhões, em comparação com \$35,4 milhões em 2023.

Apesar do contributo significativo do investimento de carteira dos investimentos do Fundo Petrolífero no estrangeiro, que totalizaram \$671,2 milhões, o investimento direto estrangeiro em Timor-Leste continuou a ser negativo, representando o passivo do país para com o exterior, e ascendeu a -\$227,7 milhões.

Por outro lado, outros ativos de investimento aumentaram, refletindo uma capacidade de financiamento de \$135,2 milhões em 2024, em comparação com uma necessidade de financiamento de \$56,1 milhões em 2023. Adicionalmente, as variações nos ativos de reserva continuaram a mostrar uma necessidade de financiamento de \$44,1 milhões em 2024.

### Quadro 1.13 Fonte de Financiamento

	Em Milhões de USD	
	2023	2024
<b>Conta de Operações Financeiras</b>	<b>35,4</b>	<b>446,0</b>
Investimento Direto em Timor-Leste	-131,5	-227,7
Investimento de Carteira	332,4	635,9
dos quais investimento FP nos estrangeiros	345,8	671,2
Outros Investimentos, Ativos	-56,1	135,2
Outros Investimentos, Passivos	60,3	53,3
Variação de Reserva	-49,1	-44,1

Fonte: BCTL



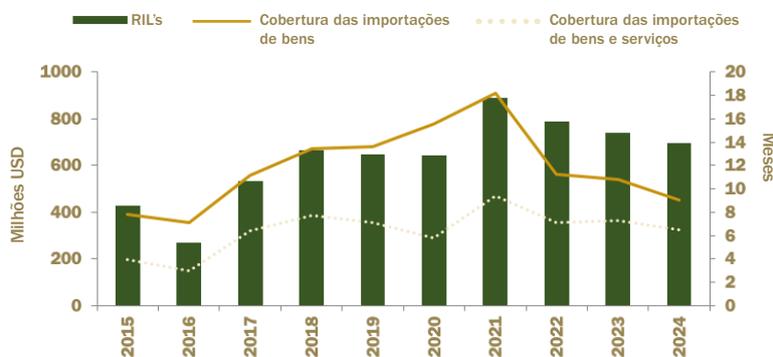
## Reservas Internacionais

Após uma forte posição em 2021, as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) de Timor-Leste continuaram a diminuir, embora a taxa de decréscimo tenha abrandado em 2024 (Gráfico 5.2). O saldo das RIL fixou-se em \$694,9 milhões no final de 2024, o que traduz numa queda de 6% em relação aos \$738,7 milhões de 2023. Apesar deste declínio, o RIL manteve-se superior à média da última década.

Expresso em meses de cobertura, apenas para importação de bens, as RIL desceu de onze meses em 2023 para nove meses em 2024. Quando considerados bens e serviços, a cobertura apresentou poucas alterações nos últimos três anos, mantendo-se em torno de sete meses.

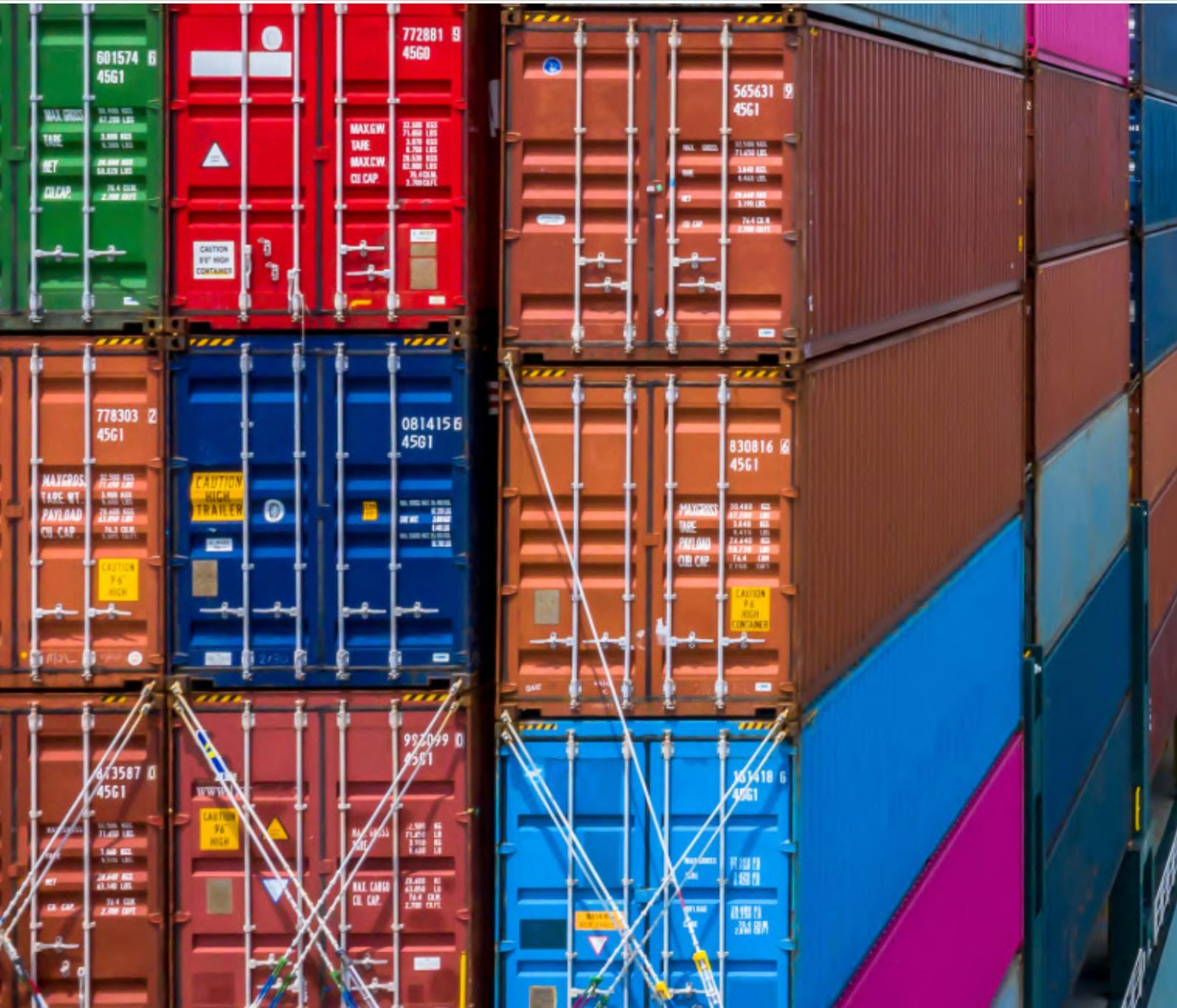
**Gráfico 5.2**  
Reservas Internacionais Líquidas

Rácio de Cobertura das Reservas em meses das importações



Fonte: BCTL







06



**TRANSBORDAMENTO  
GLOBAL PARA  
TIMOR-LESTE**

# Transbordamento Global para Timor-Leste

Neste sentido, esta seção pretende identificar os principais canais de transmissão dos desenvolvimentos internacionais para a nossa economia. Atualmente, é importante admitir que esses efeitos afetam alguns aspetos setoriais da economia do país. Este capítulo procura demonstrar o mecanismo de funcionamento dos principais canais, especificamente: o impacto nos níveis de inflação interna, influência sobre as receitas do petróleo e efeitos sobre as avaliações de investimentos do fundo petrolífero.

Esperamos que os desenvolvimentos externos moldem cada vez mais os desenvolvimentos económicos internos à medida que a nossa economia se desenvolve e aprofunda efetivamente as relações de interdependência com os parceiros económicos regionais, expandindo o número e a influência dos vários canais de transmissão.

## **6.1. Inflação Importada**

Um dos principais canais de transmissão para a nossa economia é o impacto dos preços internacionais

O modelo de inflação do BCTL baseia-se em dois fatores principais - o desempenho económico doméstico e as taxas médias de inflação em toda a região asiática.

na evolução da inflação interna e nas respetivas expectativas. Sendo Timor-Leste é uma economia com grande atividade importadora - as importações de bens e serviços representaram aproximadamente 57% do PIB não-petrolífero em 2024, portanto, é muito comum e relacionado esperar que os preços internacionais dos bens e serviços importados continuem a afetar significativamente a inflação interna juntamente com o desenvolvimento económico do país.

A investigação empírica e a modelação económica do BCTL confirmaram a importância deste canal. Um dos estudos realizados em 2014 indicou que um aumento de 10% da inflação externa acima do seu nível médio resultaria num respetivo aumento acumulado de 8,7%, 7,3% e 1,5% da inflação total, alimentar e não alimentar no país, indica claramente que a inflação externa afeta a inflação interna. No entanto, uma das principais questões neste contexto decorre da dificuldade em definir uma variável adequada para medir o nível de “inflação externa” para Timor-Leste, dada a grande variabilidade dos cabazes de importação e da estrutura geográfica das nossas importações.

A inflação externa tende a influenciar a trajetória inflacionista em Timor-Leste.

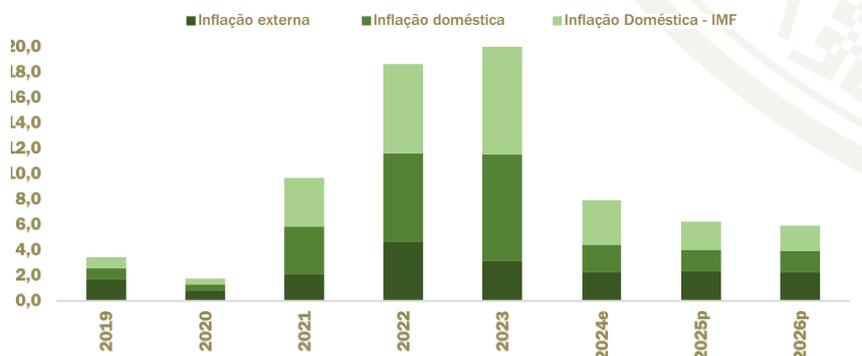
Após avaliação com diversas formas funcionais para esta variável, concluiu-se que a variável empírica mais adequada parece ser uma média das taxas de inflação das cinco maiores economias da ASEAN e da China convertidas em dólares. Na prática, esta medida corresponde a uma média da taxa de inflação regional medida em dólar, que capta ao mesmo tempo o impacto das variações da taxa de câmbio regional face ao dólar e às taxas de inflação em moeda local.





**Gráfico 6.1**  
Inflação interna e externa

% variação ano



Fonte: INE-TL, FMI e BCTL

Como se pode ver no gráfico 6.1 acima, a inflação interna tende a acompanhar razoavelmente a evolução das taxas de inflação externas com menor volatilidade. É importante notar que a taxa de inflação externa é a média das seis economias asiáticas, como mencionado anteriormente, e que, podemos usar essa variável e suas respectivas expectativas para construir as previsões de inflação.

A flutuação da inflação externa em geral apoiam a alteração da inflação em Timor-Leste.

O gráfico acima ilustra que as flutuações das taxas de inflação interna são largamente influenciadas pelas alterações das taxas de inflação externa. Por exemplo, uma análise da inflação do arroz no país juntamente com os preços do arroz no Vietname e na Tailândia revela uma correlação positiva, que é estatisticamente significativa até certo ponto. Normalmente, a relação não é perfeita, uma vez que os desenvolvimentos económicos não-petrolíferos de Timor-Leste, especialmente nos últimos anos, afetam fortemente a trajetória da taxa de inflação interna, o que foi comprovado com o resultado do estudo do BCTL em 2014, que mostrou que o desenvolvimento económico no país influencia a inflação interna em 10,7%, 8,2% e 8% da inflação total, alimentar e não alimentar quando as atividades económicas domésticas aumentam \$100 milhões acima da média de longo prazo.

A inflação no país é influenciada não só pela atividade económica e pela inflação externa, mas também pelas políticas internas. Por exemplo, em 2023, enquanto a inflação externa abrandou, a inflação interna acelerou devido aos impostos sobre as importações mais elevados introduzidos no primeiro semestre do ano. O governo duplicou os impostos de importação de todos os produtos e impôs impostos progressivos sobre artigos selecionados, como o açúcar, os cigarros e os refrigerantes. No entanto, estas medidas foram revogadas pelo novo governo no terceiro trimestre de 2023, após a sua tomada de posse. Como resultado, a inflação interna diminuiu e começou a alinhar-se com as tendências da inflação externa em 2024.

A estabilidade esperada para as moedas regionais em 2025 e 2026 é um pressuposto relevante do abrandamento projetado das pressões inflacionistas internas.

Uma vez que as taxas de inflação externa em termos de moeda local permanecem relativamente estáveis ao longo do tempo, flutuando em torno dos 2%, isto sugere que os movimentos da taxa de câmbio das moedas dos países parceiros em relação ao dólar norte-americano desempenham um papel crucial na formação da inflação interna. A análise mostra que uma apreciação de 1% do dólar norte-americano reduz a inflação do IPC do país em 0,4% (ou 0,5 pontos de índice). Por outro lado, uma depreciação de 1% das moedas dos países parceiros face ao dólar norte-americano reduz a inflação do IPC importado no país na mesma margem.

Considerando a importância deste canal de transmissão, a trajetória futura da inflação externa, fortemente influenciada pela evolução cambial, continuará a ser um dos fatores mais influentes na determinação da evolução da inflação interna.

Neste contexto, espera-se, em linha com o FMI, que as moedas regionais permaneçam relativamente estáveis face ao dólar em 2025 e 2026, o que, juntamente com a manutenção de taxas de desaceleração moderadas da inflação dos parceiros comerciais, nos leva a esperar que a





inflação importada se mantenha estável no mesmo horizonte temporal (2,3% ao ano), ajudando a estabilizar as pressões inflacionistas em Timor-Leste. Por conseguinte, espera-se ainda que a taxa média de inflação interna abrande nos próximos dois anos, desacelerando gradualmente a partir de 2,1% em 2024 para 1,9% em 2025 e 1,5% em 2026.

Uma vez que o desempenho da economia interna também contribui para explicar as tendências inflacionistas, as previsões de crescimento interno serão discutidas no capítulo que abrange a evolução económica interna, que também fornece mais pormenores sobre as previsões de inflação.

## 6.2. Mercados de Energéticos e Receitas Petrólíferas

Os preços das matérias-primas energéticas, como o petróleo, o gás natural e o carvão, nos mercados mundiais são altamente voláteis, flutuando amplamente entre períodos, tanto com regimes de preços elevados como baixos. Os gráficos 6.2a e 6.2b abaixo mostram estas flutuações de preços e ajudam-nos a situar a evolução recente dos preços energéticos numa perspetiva temporal mais alargada. Note-se que é comum que os preços da energia caiam >50% e subirem mais do que a mesma percentagem no espaço de um ano, como demonstram os preços das matérias-primas de 2023 e 2022. Em termos de níveis, a descida acentuada dos preços do petróleo a partir do final de 2014 anulou todos os ganhos de preços nominais registados desde 2012.

Os preços do petróleo e da maioria das matérias-primas registraram uma ligeira queda em 2024, após o forte aumento registrado em 2021 e 2022.

Em 2024, registou-se uma ligeira perda de praticamente em todos os recursos energéticos, com particular destaque para o petróleo bruto e o carvão. Das matérias-primas energéticas consideradas nos gráficos abaixo, o gás natural e o carvão estão agora no menor nível histórico dos últimos três anos, revertendo os preços elevados registados em 2020, 2021 e 2022, o que confirma claramente as dificuldades da oferta de energia em ajustar e satisfazer a recuperação da procura global em 2024. Ao contrário do petróleo e do carvão, o

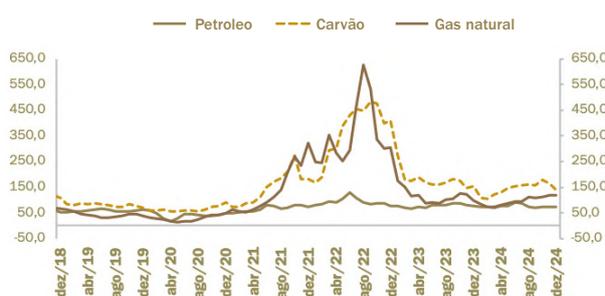


preço do gás aumentou no final de 2024 em comparação com o mesmo mês de 2023, devido à alta procura na Ásia e à contração do gás natural liquefeito global no primeiro semestre de 2024. O aumento foi também impulsionado pelo clima mais frio, que levou a uma maior procura de gás para aquecimento, bem como por perturbações no fornecimento causadas pelos conflitos em curso no Médio Oriente. Além disso, as tensões globais e a incerteza renovada em torno do gás canalizado Russo para a Europa contribuíram ainda mais para a volatilidade do preço do gás.

**Gráfico 6.2a**

Preços dos produtos energéticos – spot níveis

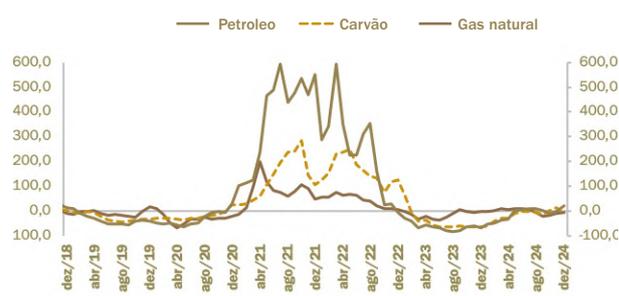
Energy Prices - Spot Level  
2012=100



Fonte: Banco Mundial

**Gráfico 6.2b**

Preços dos produtos energéticos - % variação anual



Fonte: Banco Mundial

O preço do petróleo - em geral – caiu 4,5% no final de 2024, apoiado pela queda do preço do petróleo Brent (-5,2%), do petróleo do Dubai (-5,1%) e do petróleo WTI (-3,2%), e em termos homólogos caiu 2,5%, anulando parcialmente a recuperação pronunciada observada em 2022 e 2021, causada por fatores económicos mencionados anteriormente. Ainda assim, o petróleo continua a ser negociado a preços mais baixos do que em 2012, minimizando a recuperação de preços registada em alguns dos meses.

As tendências futuras dos preços da energia são, no entanto, difíceis de antecipar, uma vez que resultam tanto da interdependência entre a procura agregada e a oferta nos mercados físicos como, cada vez mais, dos efeitos



menos mensuráveis e imprevisíveis resultantes dos intermediários, especuladores e políticos. Uma prova clara deste lacuna de previsão é, claramente, a recente queda dos preços do petróleo em 2023 e 2024, após a subida substancial em 2021 e 2022, cuja velocidade e magnitude não foram de forma alguma previstas pela maioria dos participantes do mercado e analistas. A transição para a energia verde e a fragmentação geoeconómica devido às tensões geopolíticas resultaram na fragmentação dos mercados mundiais de matérias-primas, complicando ainda mais a tendência previsível dos futuros preços da energia. A fragmentação dos mercados de matérias-primas, especialmente minerais críticos para a transição energética, também torna mais difícil alcançar o objetivo de descarbonizar as economias mundiais.

As receitas petrolíferas do país são hoje praticamente marginais quando comparadas com as receitas obtidas nos anos anteriores.

Deve também notar-se que o impacto das flutuações dos preços da energia na riqueza petrolífera do país é agora muito menor do que nos anos anteriores. Uma vez que as receitas de petróleo de Bayu-Undan, os campos ativamente em exploração, deixarão de produzir completamente até 2026, com apenas pequenos volumes de petróleo e gás foram observados em 2024. As receitas brutas estimadas em 2024 foi de \$ 133,03 milhões, o que representa uma nova queda de 76,5% em relação ao valor bruto esperado para 2023 de \$565,1 milhões. Isto equivale a um volume total de cerca de 1,6 milhões de barris de óleo equivalente (BOE) produzidos em 2024, uma diminuição de cerca de 76,5%, em comparação com o total de BOE produzido em 2023, comprovando ainda mais o esgotamento do petróleo e do gás em Bayu-Undan. Em 2022, o país produziu um total de 17,3 milhões de BOE da produção da Área Conjunta de Desenvolvimento de Petróleo, enquanto em 2023, produziu apenas 7,01 milhões de BOE. Como resultado, a receita governamental proveniente de impostos, royalties e taxas caiu 80,0% em 2024, passando de \$428 milhões em 2023 para apenas \$85,4 milhões. Isto marca um declínio significativo em comparação com 2022, quando a receita atingiu \$1,1 mil milhões.



Considerando este esgotamento, a esperada cessação completa da produção de petróleo a partir do Bayu-Undan e as incertezas do investimento futuros no campo Greater Sunrise, é impossível detalhar a estimativa de ganhos futuros de petróleo e gás neste relatório, como já foi feito nos anos anteriores, a análise de sensibilidade das receitas internas do petróleo em termos de vários preços do petróleo. Embora tenha havido notícias de possibilidade de exploração de petróleo em terras secas como a de Covalima, os campos precisam primeiro ser analisados em termos viabilidade comercial e económica. Embora tenham havido relatos de potencial exploração de petróleo em áreas áridas como a de Covalima, é necessária uma análise completa para avaliar a viabilidade comercial e económica destes campos antes que qualquer desenvolvimento possa prosseguir.

### 6.3. Mercados Financeiros e o Fundo Petrolífero

Os preços dos ativos financeiros nos mercados globais influenciam o RSE da FP, por sua vez, o financiamento global do Orçamento do Estado.

Por fim, consideramos outro canal de transmissão da evolução do mercado financeiro internacional para a nossa economia, que se relaciona com o Fundo Petrolífero (FP), criado para gerir eficientemente a riqueza petrolífera do país. O mecanismo de funcionamento deste canal é tal como o preço do petróleo, na medida em que as variações de preços dos ativos financeiros internacionais impulsionam o valor do FP e, por sua vez, o Rendimento Sustentável Estimado (RSE) do fundo. À medida que impulsionam alterações nestes dois agregados, os preços dos ativos financeiros acabam por influenciar o montante de receita disponível para financiar o Orçamento do Estado, por sua vez, a trajetória e a escala das políticas de despesa e investimento público.

Em 2024, o fundo investe 67,8% do seu valor em obrigações e 32,2% em ações.

O FP concluiu no último trimestre de 2024 o registo de um ativo financeiro líquido total de \$ 18.274 milhões, o que representa uma nova aumento de \$ 22 milhões versus o saldo final de 2023 de \$ 18.252 milhões. O Fundo é investido principalmente em títulos do tesouro de países desenvolvidos,



com carteira de liquidez e carteira de rendimento fixo (67,8%) e cerca de um terço (32,2%) do fundo investido em ações de empresas de mercados desenvolvidos.

Em 2024, o Fundo registrou um lucro líquido global, após taxas e impostos, de \$ 1.223 milhões, prolongando o lucro líquido de \$ 1.662 milhões registrado em 2023, revertendo o lucro líquido de -\$ 2.050,4 milhões registrado em 2022 e se somou ao lucro líquido de \$ 1.144 milhões registrado em 2021. Este desempenho deveu-se praticamente à subida da taxa de juro das obrigações a 10 anos e à subida dos preços e/ou valores das ações, especialmente nos EUA e na Alemanha, uma vez que a carteira de obrigações a 2 anos registou uma queda global em 2024.

O fundo ampliou seu universo de investimentos desde o início, começando primeiro, com apenas investir em títulos do Tesouro dos EUA, depois investindo gradualmente em ações e, finalmente, estendendo-o para investir em títulos emitidos por vários Tesouro globais. Esta extensão gradual do investimento foi impulsionada pela crescente procura de um maior retorno esperado para o fundo e pela procura de uma maior diversificação dos seus investimentos nos mercados relevantes.

Esta evolução institucional expõe o fundo a novos riscos e mercados, mas que, ao beneficiar da diversificação dos preços dos vários ativos, permite construir uma carteira mais sólida cujo rendimento deverá ser mais eficiente.

O desempenho do fundo é crucialmente impulsionado pelas mudanças de preços nos mercados globais de títulos e ações.

Até agora, o Fundo investe apenas em títulos e ações a taxa de juro fixa, pelo que, os juros recebidos e os dividendos sobre obrigações e ações proporcionam ao Fundo um rendimento fixo e constante, pelo menos numa base «a priori». Naturalmente, ao investir em obrigações e ações, o Fundo beneficia de aumentos nos valores de mercado desses títulos e, pelo contrário, pode ser negativamente afetado por eventuais variações negativas de preços.

Portanto, os principais riscos financeiros do Fundo correspondem a possíveis perdas decorrentes da queda dos preços dos títulos ou meias em que o fundo está investido.

As flutuações cambiais também afetam o fundo, que investiu em mercados diferentes do dólar.

Além disso, uma vez que o fundo investe em vários mercados denominados em outras moedas que não o dólar americano, o fundo também está sujeito a riscos cambiais, o que entende como a possibilidade de depreciação das várias moedas de investimento em relação ao dólar. Como já foi relatado anteriormente que os riscos financeiros do fundo petrolífero incluem três tipos de riscos, a saber: risco de ações, ou risco de queda dos preços das ações globais, riscos de taxa de juros, o que se traduz no risco de queda dos preços dos títulos do Tesouro; e risco cambial, que se refere ao risco de depreciação das moedas de investimento em relação ao dólar americano.

As variações de preços dos ativos do fundo petrolífero e das várias moedas de investimento constituem o verdadeiro canal de transmissão entre os mercados internacionais, o valor do fundo petrolífero e o seu investimento sustentável estimado (RSE) e a economia do país. Ao contrário de 2023, não há registro de que o fundo acumule ganhos ou perdas em 2024 devido à depreciação e/ou valorização cambial.

Em 2024, o fundo registrou um desempenho positivo, principalmente devido aos ganhos de seus investimentos em ações.

Em termos de rentabilidade, 2024 teve um desempenho positivo para o fundo, com uma rentabilidade estimada de 6,80% com base no seu valor no final do ano. Isto segue-se a um ganho de 9,60% em 2023, revertendo a perda de -10,36% registada em 2022. A maior parte dos ganhos do fundo em 2024 veio da carteira de ações, que contribuiu com 75% dos retornos totais.

Ao contrário das taxas de juro de curto prazo, as taxas de juro de longo prazo subiram em 2024 e mantiveram-se em território positivo, prolongando a taxa positiva registada em 2022, especialmente na Alemanha e no Japão, que se encontravam muito acima do limiar zero, onde se encontram desde 2019.





Os investimentos em obrigações registaram um ganho líquido em 2024, devido à subida generalizada das taxas de juro a 2 e 10 anos, revertendo a queda dos juros em 2023.

Os investimentos do fundo em ações voltaram a beneficiar do desempenho robusto de praticamente todos os mercados acionistas globais, liderados pelo mercado norte-americano.

Esta subida generalizada inverteu o ciclo de queda da taxa de juro em 2023 devido à queda da taxa de juro na Alemanha e nos mercados norte-americanos. Este aumento, especialmente nos EUA, que representam a maioria dos investimentos em carteira de obrigações do Fundo, impactou positivamente o rendimento do Fundo. Esta evolução pode ser interpretada como um ganho global para a carteira de obrigações do fundo em 2024, uma vez que a carteira de obrigações do fundo rendeu 7,33%, anulando parte das perdas registadas em 2022 (-7,09%) e em 2021 (-2,25%). Tal como em anos anteriores, o mercado japonês segue a trajetória do mercado obrigacionista nos EUA, tendo a sua taxa de juro de longo prazo aumentado 0,45 p.p. de face aos 0,61% registados em 2023.

Em termos de mercados acionistas, o fundo registou ganhos acumulados em 2024. Os ganhos nas carteiras de ações deveram-se à tendência crescente no mercado dos EUA e à tendência ascendente na maioria dos mercados acionistas globais. Os investimentos do fundo petrolífero em ações registaram um ganho de 17,79% em 2024, invertendo a perda substancial de -16,84% registada em 2022 e somando-se aos ganhos substanciais de 22,72% registados em 2021 e 23,67% em 2023.

Em termos de impactos cambiais, o fundo foi impactado negativamente pela valorização do dólar dos EUA face aos investimentos noutras moedas. No entanto, isto também beneficiou o Fundo Petrolífero ao investir em dólar dos EUA nos outros países, uma vez que exigiu menos dólares para trocar por outras moedas. Em 2024, não foram registados ganhos ou perdas devido a flutuações cambiais, enquanto em 2023, o fundo acumulou 31,2 milhões de dólares em investimentos em diversas moedas.

Em suma, o FP detém atualmente uma carteira de um vasto e diversificado conjunto de títulos e está investido nos principais mercados globais de ações e obrigações, otimizando de forma eficiente o seu perfil de rendimento e,

O valor do fundo petrolífero e os seus rendimentos continuam a depender da evolução dos preços dos ativos financeiros globais.

ao mesmo tempo, minimizando os riscos associados.

No entanto, dados os seus investimentos substanciais em obrigações e ações globais, o valor financeiro futuro do fundo petrolífero e a sua trajetória de rendimento continuam a depender da evolução dos preços destes ativos financeiros, que são naturalmente também afetados pela evolução do dólar face ao respetivo investimento.

A mais longo prazo, é importante considerar o risco de uma correção do mercado bolsista ou obrigacionista mundial, dadas as atuais e simultâneas elevadas valorizações nos mercados bolsistas e os níveis ainda elevados das taxas de juro das obrigações mundiais, apesar das taxas registadas em 2022 e 2023. As tendências evidenciadas em 2024 reforçaram ainda mais esta elevada valorização histórica dos títulos em ambos os mercados de investimento. Com a diminuição das pressões inflacionistas, o mercado espera que as futuras taxas diretoras diminuam, o que contribui ainda mais para a descida das taxas de juro de longo prazo e para o aumento dos mercados acionistas. Adicionalmente, as decisões dos bancos centrais em matéria de taxas diretoras estão a tornar-se cada vez mais assíncronas, algumas já a reduzirem as respetivas taxas diretoras e outras até a manterem a anterior taxa para uma análise mais aprofundada do risco.

No entanto, o investimento a longo prazo do Fundo e do seu quadro institucional foi concebido para lidar com a flutuação do mercado de uma forma racional para beneficiar dos episódios ocasionais de flutuação de preços que ocorrem regularmente nos mercados, através da implementação rigorosa da disciplina do fundo de investimento e de uma alocação direcionada de ativos.

Pelo contrário, a cessação quase completa da produção de petróleo e gás de Bayu-Undan, que se estima esgotar completamente em 2026, e a incerteza de um maior prazo de desenvolvimento da exploração Sunrise representam agora um desafio significativo para o sucesso da estratégia





e respetivo horizonte de investimento do Fundo, pelo menos até 2024. Além disso, com o aumento contínuo do nível de despesa pública, que exige uma redução do capital do Fundo, representa outro desafio significativo para a sustentabilidade do Fundo. Por conseguinte, os objetivos do fundo e as suas estratégias de execução devem continuar a ser reavaliados em consonância com esta evolução atual. Os atuais recursos inexplorados de petróleo e gás nas áreas de terra seca são considerados como os futuros ativos de capital do país.







**BANCO CENTRAL DE TIMOR-LESTE**

Av. Xavier do Amaral  
Nº 09 PO Box 59  
Posto Administrativo Nain Feto  
Suco Gricenfor, Aldeia Formosa  
Dili, Timor-Leste

[info@bancocentral.tl](mailto:info@bancocentral.tl)  
[www.bancocentral.tl](http://www.bancocentral.tl)